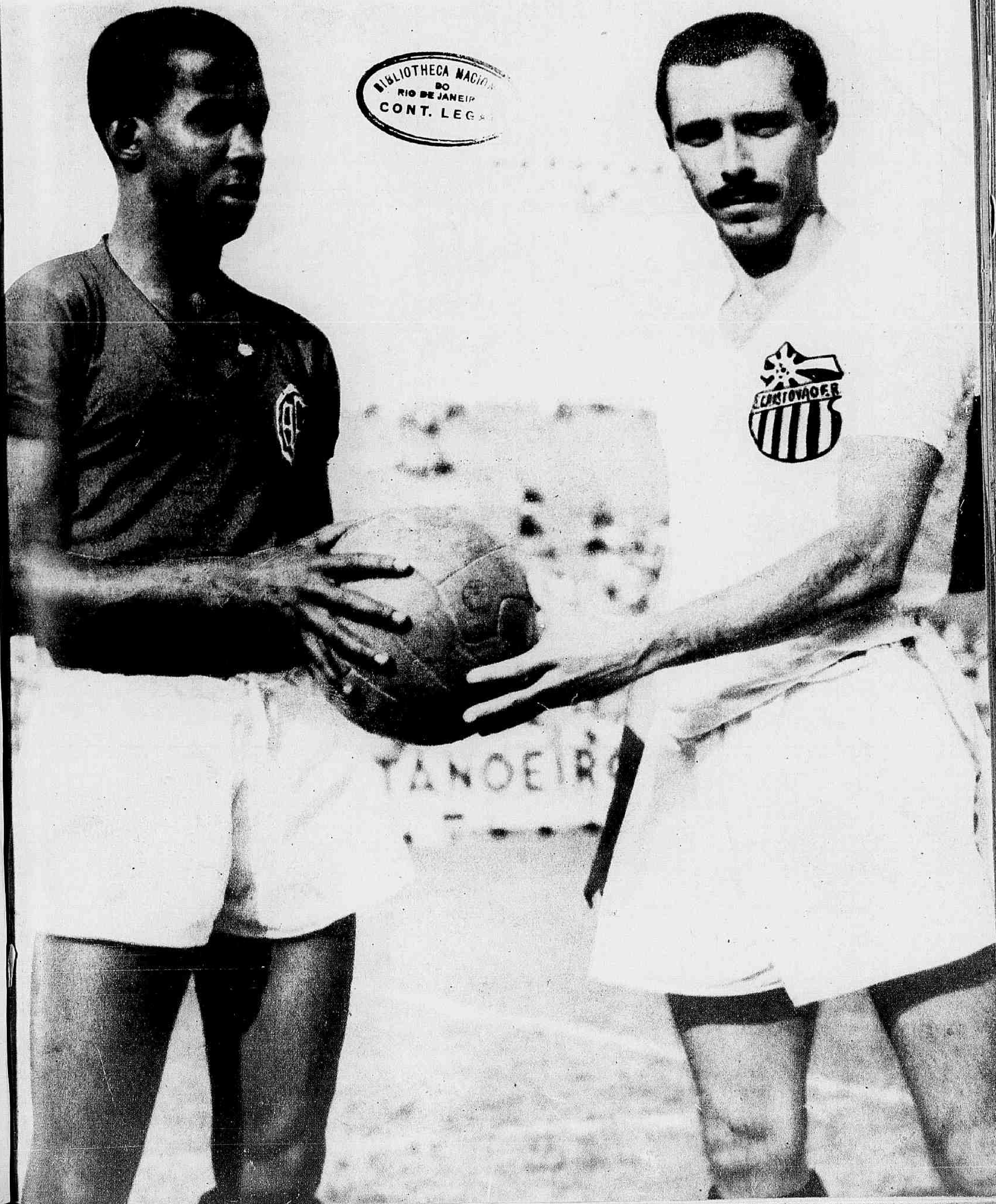
ESPORTE Ilustrado

N.º 552
4-:1-43

CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL



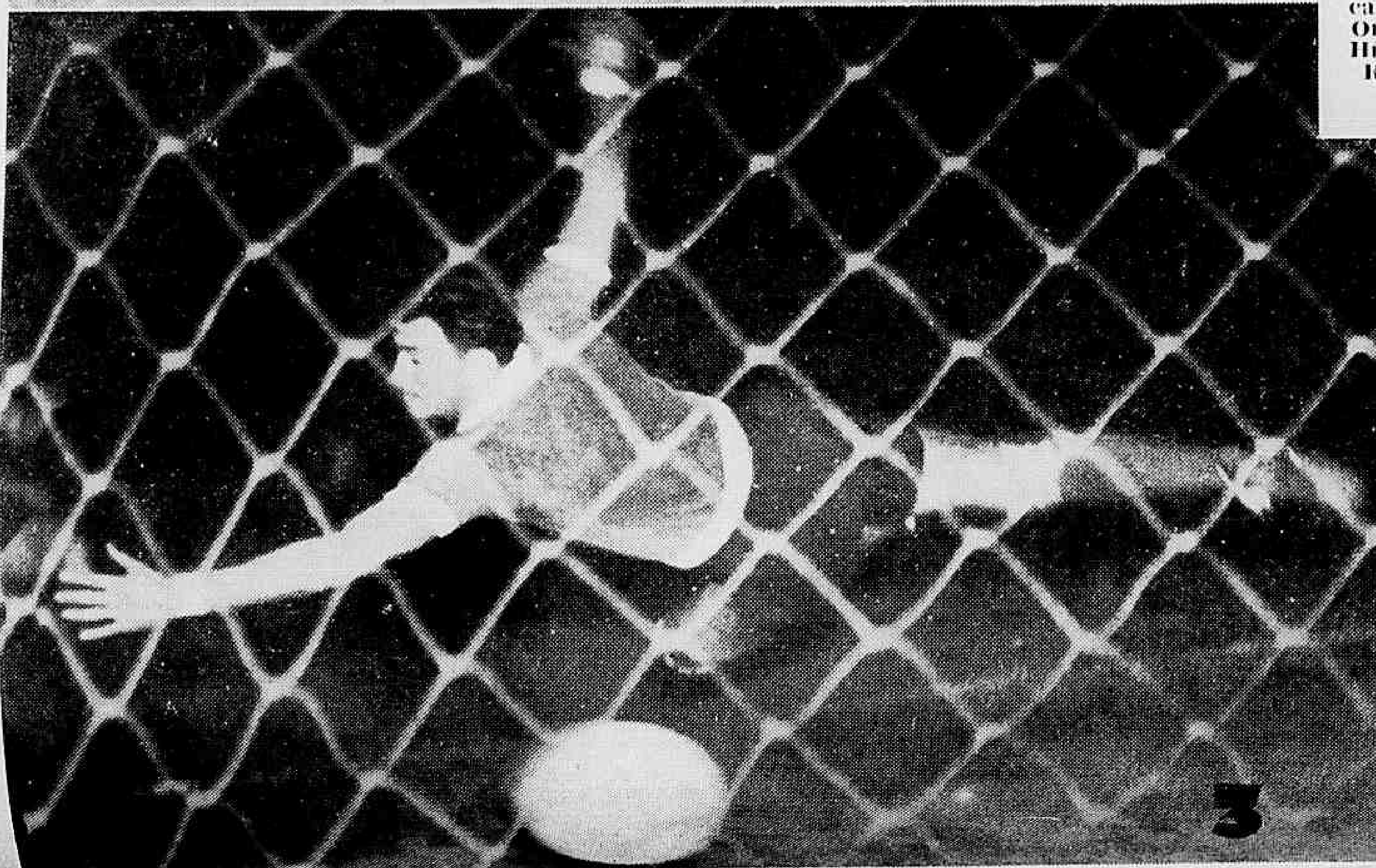
BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

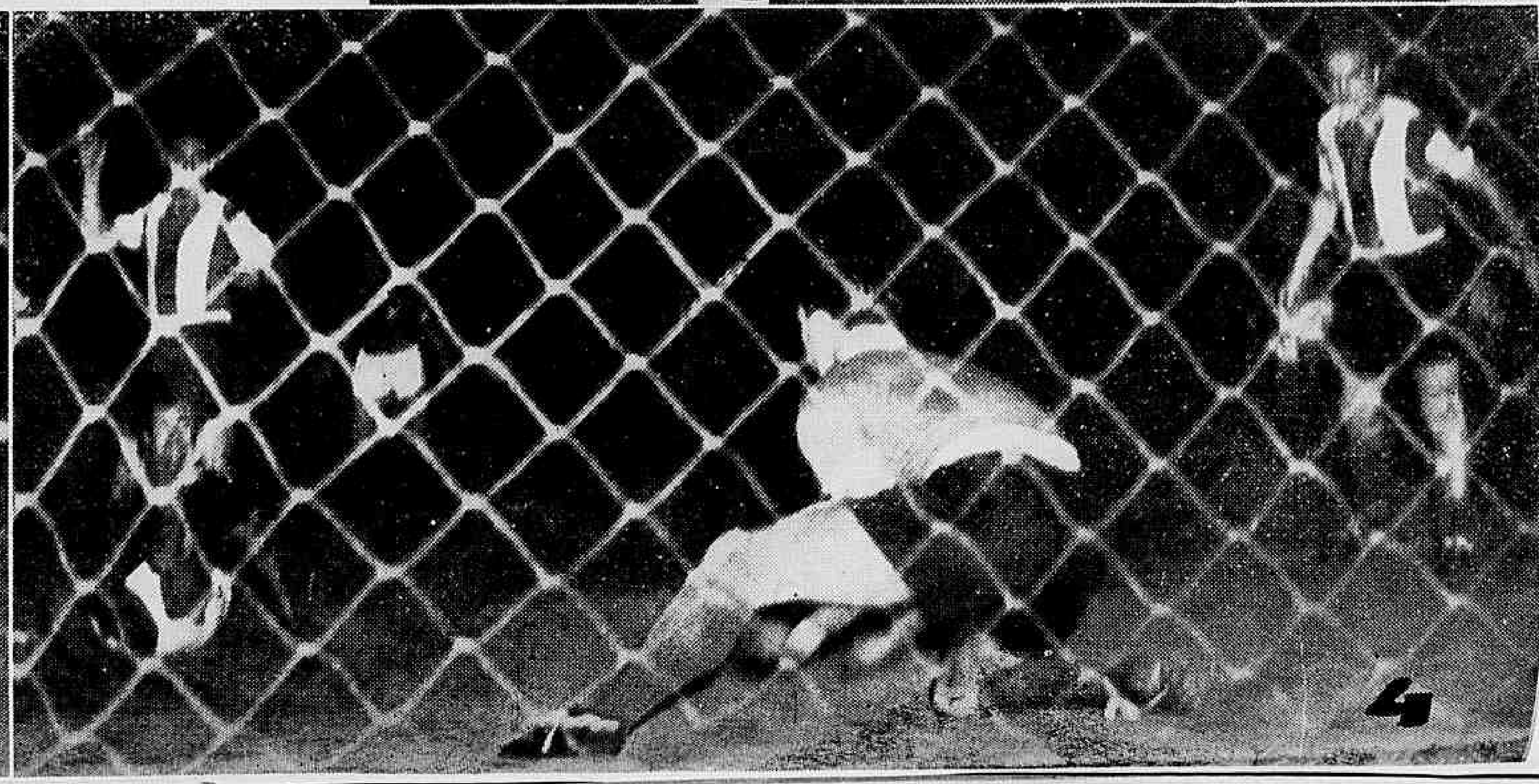


A GRANDE VITÓRIA INTERNACIONAL

Quatro interessantes flagrantes da peleja entre Racing e o Fluminense: 1) Ataque do Fluminense por intermédio de Orlando, que cabeceou depois ue bater Palma e Higino G a r c i a, mas Rodriguez estava atento e fez a defesa. 2) Orlando, do Fluminense, oferece uma flâmula do tricolor, a Tucho Mendez, do Racing, na presença de Puertas. 3) Goal do Fluminense, o primeiro da noitada, de autoria de "109", que atirou com violencia, burlando a vigilância de Rodriguez, que se atirou num sem-pulo sensacional, mas já era tarde, o couro estava no fundo das redes. 4) Outra carregada do t r i c o l o r, Orlando, depois de vencer Higino Garcia, atirou, mas Rodriguez ajoelhou-se e defendeu fàcilmente







TURF

DE BINÓCULO EM PUNHO

Por GALHARDO GUAYANAZ

Houve de tudo, para todos os gostos, nas três corridas que o Jockey Club Brasileiro organizou para a semana finda. O "banho" mais espetacular das três reuniões foi dado por Grand Lord, vencedor fácil, quinze dias antes, na mesma turma, e que agora nada fez, terminando a corrida em ante-penúltimo lugar, o que tornou possivel a vitória de um grande "out-sider" na prova — o ceguinho Flim, que deu foros de verdade ao ditado "em terra de cego, quem tem um olho é rei"... Mas, embora tivesse rateado a maior poule dos últimos meses, não foi Flim o azar mais desconcertante da semana. O azar que triunfou e que, a nosso ver, não poderia absolutamente triunfar, foi Beatriz, talvez o pior animal em atividade no Hipódromo da Gávea. Beatriz tinha-se mostrado, nas suas atuações anteriores, de uma ruindade extrema. Pelo que demonstrara até então, era o tipo da égua talhada para figurar entre os varais de uma carroça de leiteiro. Entretanto, esta vez, surgiu já no "canter" muito modificada. Estava irrequieta, saltitante, com o pêlo luzidio e vontade de dar trabalho ao seu piloto... Qual seria o motivo de tão radical transformação?... O fato não passou despercebido aos que a viram no "canter", mas, depois de uma rápida consulta ao retrospecto, desabonador em todos os sentidos, os admiradores apostadores eram obrigados a exclui-la de suas cogitações... E andaram positivamente errados os que assim procederam. Porque Beatriz, que no "canter" parecia "outra" égua, mostrou-se, de fato, outra égua na corrida. Correu com a intenção de tirar Sunray do páreo, levou um tranco defronte às gerais, foi desgarrada violentamente, correu para fora, perdendo mais de 50 metros nessas atropelias e ainda conseguiu ganhar... Que é que há com você, dona Beatriz?... Por obra e graça de que "santo" foram arranjar pernas para você correr tanto?...

O G. P. "Alfredo Santos", prova central das três reuniões, serviu para tirar ilusões dos que achavam a turma dos potros dêste ano muito superior a do ano passado. Apresentado como nos seus melhores tempos, embora tivesse sofrido contratempos de saúde no começo da semana, o "velho" Handam levou de vencida, sem maiores dificuldades, os seus "jovens" opositores, apesar de dispensar a todos êles vantagem de peso de oito quilos... Foi para a vanguarda, mas, como Pracinha e os demais fizessem questão daquela posição, deixou-se ficar para último. Na entrada da reta, quando Jabuti pretendeu decidir a carreira, Hamdam surgiu com ação impressionante, dominou o novo ponteiro sem luta e, sem se aperceber mais dos adversários, cruzou fàcilmente o disco de chegada.

O Prêmio "Angelo Mendes de Morais", disputado em mais 200 metros do que o percurso oficial, por causa da chuva, agradou também em cheio aos frequentadores do Hipódromo da Gávea. Teve o evento em homenagem ao governador da cidade o privilégio de permitir que o "record" dos 2.200 metros fôsse batido por Saravan, que decidiu a carreira na entrada da grande reta, de forma impressionante, destacando-se dos demais competidores.

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

O saldo da exibição do Racing

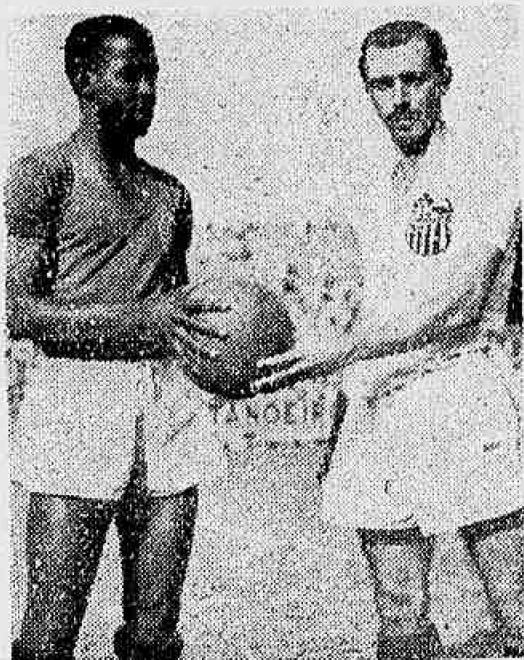
Há muito tempo que o cronista estava divorciado dos prélios de futebol. Sòmente um cartaz internacional, reunindo o líder do campeonato argentino e o vice-líder do certame carioca, poderia fazer com que o autor destas linhas se abalasse até às Laranjeiras, para assistir ao choque Racing x Fluminense. Os encontros do campeonato carioca já não ofereciam emoções capazes de nos fazerem vibrar, razão pela qual deixamos temporàriamente, de comparecer aos recintos de imprensa dos campos metropolitanos.

Uma opinião emitida uma semana após a realização do internacional Rio-Buenos Aires pode não ter o sabor de atualidade, mas convenhamos que será equilibrada, na balança dos prós e dos contras. Apresentaremos o fruto de reflexões amadurecidas do saldo real do grande prélio de quarta-feira passada, apesar do cêrco que sofreu o árbitro inglês Lowe, pelo crime de ter apitado antes da consumação do tento que os racinguistas desejariam que assinalasse a divisão do "placard", atendendo a marcação do impedimento pela bandeira no ar em vertical de outro categorizado juiz inglês, Barrick. Dois juizes rigorosamente neutros não podem ser parciais, por motivos de ordem psicológica, qual seja de serem contratados pelo Colégio de Árbitros da Federação Metropolitana de Futebol. Antes do registro da infração à regra internacional dos "off-sides" por parte dos apitadores britânicos, tôda a ala superior da bancada da imprensa na social do Fluminense, onde nos encontrávamos, cantou em voz alta a flagrante "banheira" dos atacantes argentinos.

A verdade é que o Fluminense poderia ter vencido por uma contagem mais dilatada, e assim não haveria margem para o chôro dos platinos, colocando tôda a culpa em cima do risonho Lowe, que ficou fazendo um mau juizo a respeito do "fair-play" dos acadêmicos de Buenos Aires. Conjuntivamente o tricolor tinha a necessária capacidade para aumentar o "placard" a seu favor, e se Ondino Vieira tivesse substituido, a exemplo do Racing, alguns dos efetivos, o rendimento ofensivo teria aumentado, como aconteceu com o time de Stabile que, com a renovação de fôrças, logrou diminuir a vantagem, e, se não fôsse o estrito cumprimento da International Board por parte dos dois apitadores inglêses, teria alcançado o empate. Êles não são sentimentalistas na aplicação das regras!

O time do Racing realiza o futebol prático dos argentinos. Bola rolando pelo chão, passe de primeira, e arremêsso de qualquer ângulo. Os seus "goals" são estonteantes, menos os de "banheira" porque com açúcar qualquer equipe de "peladas" faz o "placard" funcionar, isto devido à rapidez dos passes que deslocam qualquer defesa bem armada. Deixaram uma lição, não se perdem em individualismo, não gastam energias em arabescos, travam e passam instantaneamente. O Fluminense só conseguiu o domínio do campo e do "placard" quando fez o mesmo. Para neutralizar a tática do jôgo rápido e a arquitetura dos lances ofensivos, sem o domínio do couro por muito tempo, só existe uma contra-tática, intercessão da trajetória do balão antes que chegue ao jogador contrário, impedindo a posse da bola, porque no corpo a corpo os platinos levam nitida vantagem, mas, a fim de se poder aplicá-la é preciso muito preparo físico, e, quando as fôrças fugiram aos defensores do Fluminense, a esquadra racinguista, rejuvenescida com cinco substituições, logrou modificar o amplo 3 a 1 num apertado 3 a 2, que assim mesmo assinalou uma grande vitória tricolor, a posse do troféu "Departamento de Imprensa Esportiva".

CAPA e CONTRA-CAPA



CAPA — Confraternização entre dois veteranos do América e do São Cristóvão, Maneco e Magalhães.



CONTRA-CAPA — Duas belas jogadoras de volei do Flamengo e Tijuca, respectivamente, Vera e Nise.



As coisas lá na Gávea parece que não andaram muito boas lá pelo lado do Jair... aliás a atenção do JáJá de Barra Mansa contra o seu antigo clube muito deixou a desejar... todos se recordam perfeitamente daquela bola que Jair matou no peito, invadiu a área e no final atirou lentamente nas mãos de Barbosa. Nesses lances Jair é mestre e nunca se ouviu dizer que o "insider" rubro-negro tenha perdido oportunidade igual... O que eu sei dizer é que o famoso atacante já uma semana antes, esteve ausente da Gávea, deixando de enfrentar o América para "assistir" ao "match" entre o Madureira e o Botafogo... e há outras "cositas" mais que não reportamos para deixar o homem em paz. O fato é que ao finalizar o jôgo, a torcida rubro-negra queria "baixar o pau" em Jair, o que só não sucedeu, graças à oportuna intervenção da turma do "deixa disso". Mas isto, convenhamos, não é o primeiro caso que se registra, há certos jogadores que quando enfrentam determinados clubes, perdem o "jôgo" como que por encanto. Ençuiça, por exemplo, no "match" do turno contra o Fluminense, foi um verdadeiro caso de polícia, e as más linguas ao invés de justificarem a sua má atuação alegando "dia negro" do craque, deram de fazer veneno, dizendo que o homem é tricolor de quatro costados... Assim, há muitos casos que não vamos enumerar... A Jair não se pode atribuir a condição de simpatizante vascaino, porque todos ainda se recordam do "bafáfá" em tôrno da sua transferência. Madureira êle não é, porque não se daria ao luxo de torcer pelos tricolores suburbanos e embora tenha dito que é rubro-negro no "duro", logo se pode vêr que o homem não tem predileção pelas côres pretas e vermelhas. As "coisas" andam "pretas" para o lado de Jair e o homem já está "rubro" de raiva, devido as críticas que fizeram a seu respeito. No final do ano terminará o contrato do famoso meia e o seu "passe" custará a módica importância de Cr$ 50.000,00. Vamos assim esperar a finalização do seu contrato para encerrarmos a novela, a novela não, mais um capitulo, porque Jair promete ainda muita coisa de sensacional... Êle é o "homem do cartaz" a "figurinha dificil" do nosso futebol, tão difícil, como fazer um "goal" no Vasco, que não seja de penalty...

VAAST...

(Continuação da pág. 18)

qualquer dos lados, pois joga indistintamente com os dois pés. Quando é preciso atua a extremo com o mesmo brilho e aproveitamento e a prova-lo está que o selecionador da França, possuindo bons meias em quantidade, o escolhe habitualmente para ponteiro e Vaast sempre tem sabido honrar a sua escolha, fazendo boas atuações, das quais é na realidade de tôda a justiça destacar, a que êle conseguiu no último prélio com Portugal, coroada com a obtenção de três tentos que foram três "tiros" indefensáveis.



CABELOS BRANCOS... Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR



O quadro do Racing, que se exibiu ante o Fluminense nas Laranjeiras. Em pé, da esquerda para a direita: Stabile, técnico; Higino Garcia, Fonda, Felipo, Ongaro, Rodriguez, Graneros, Palma e Oroz. Ajoelhados: Sanchez, Gutierrez, Puertas, Salvini, Mendez, Bravo e Sued



Flagrante colhido no vestiario do Racing, aparecendo, da esquerda para a direita, o técnico Stabile, Oroz, que foi um dos goleadores, o superintendente do clube, sr. Greco, e o extrema direita Silvini

OS "ACADEMICOS" RACINGUISTAS...

Por PABLO MARTINEZ

Os defensores do Racing, os famosos "acadêmicos", lutaram muito para não deixar o gramado amargando o dissabor de uma derrota. Curioso sob todos os pontos de vistas é o sistema de marcação adotado pela equipe, que muito se assemelha à "diagonal" empregada pela quase totalidade dos clubes brasileiros, se bem que menos rigorosa. O ponto alto do conjunto visitante é o seu ataque, onde o trabalho do trio Mendez-Bravo-Simes merece citação especial. A sua retaguarda não nos pareceu muito categorizada e claudicou sensivelmente em vários lances, alguns dos quais chegaram a comprometer a própria sorte do conjunto. Não gostamos do desempenho do seu trio final, onde apenas Garcia revelou algumas qualidades, assim mesmo sem impressionar. Os dois goleiros são fraquíssimos, notadamente o titular Rodriguez, que se mostrou inseguro durante todo o tempo em que permaneceu no gramado, e o seu substituto, Graneros, também nos pareceu pouco credenciado para arcar com a dura responsabilidade de guarnecer um arco. Palma, companheiro de Gomes, só demonstrou possuir um bom chute; aliás foi a única qualidade que constatamos no zagueiro, já que no mais esteve muito longe do que se esperava. A sua substituição por Felipo foi acertada, se bem que o suplente não chegasse a convencer cem por cento; êste, pelo menos, demonstrou mais aptidões e sobretudo maior disposição para a luta. Na intermediária encontramos um Ogando verdadeiramente maravilhoso, com um trabalho de "ligação" excelente, mantendo um "train" de jôgo invariável e produtivo que lhe valeu menção honrosa. Fonda destoou totalmente do seu companheiro, porque, além de jogar demasiadamente recuado, demonstrou indecisão, titubeando em vários lances de capital importância. Gutierrez, na função de médio-volante, saiu-se bem e deu todo apoio à vanguarda, constituindo-se mesmo no verdadeiro "trampolim" para as arrancadas fulminantes da sua vanguarda. Sua substituição por Puertas somente se justificou porque foi operada em face de o famoso médio ter se ressen-

(Continua na pagina 9)



O infernal trio atacante do Racing, Mendez, Bravo e Simes

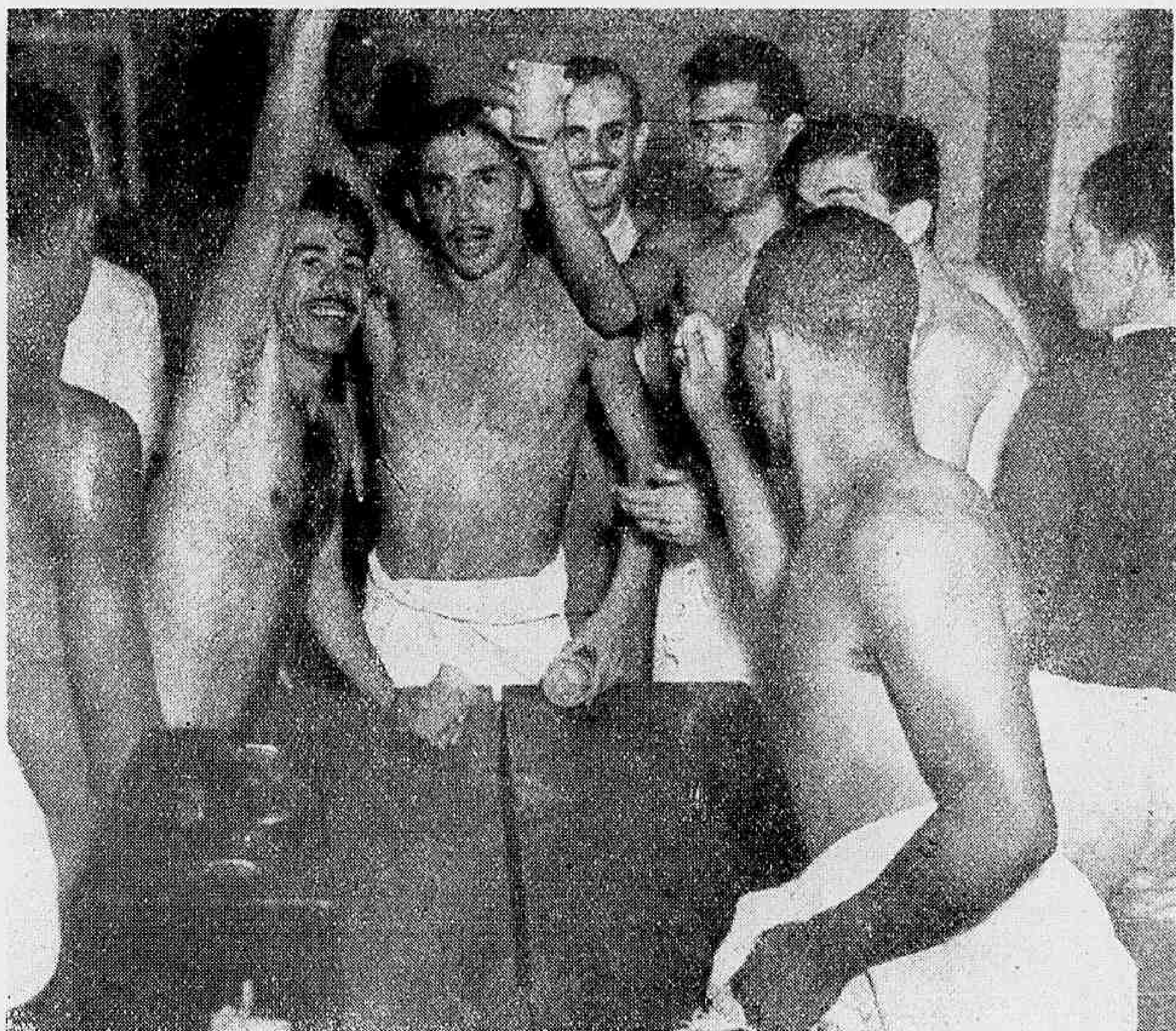


A turma do Fluminense, que venceu o cotejo internacional com o Racing. Em pé, da esquerda para a direita: Mirim, Barrick, "109", Lowe, Indio, Hélvio, Pé de Valsa, Castilho, Ivson e Maneco. Ajoelhados: Bigode, Gama Maichér, Rodrigues, Santo Cristo, Simões, Orlando, Juvenal e Tarzan

OS "BACHARÉIS" TRICOLORES...

Por CHARLES. GUIMARÃES

Seria absurdo exigir-se mais dos jogadores do Fluminense, pois o grêmio das Laranjeiras vinha de saldar, há menos de quatro dias, um dos mais sérios compromissos no atual certame carioca, ou seja, o "match" contra o Botafogo. Talvez se encontre nessa razão o maior mérito do êxito dos tricolores, isto porque, mesmo fisicamente esgotados, sobraram energias aos pupilos de Ondino para levar de vencida o famoso esquadrão do Racing, atual líder do campeonato portenho. Uma vitória consagradora, não resta dúvida, e que muito honrou o nosso futebol. Vejamos, agora, numa rápida análise, como se portaram os onze elementos que integraram o conjunto, os onze heróis, se assim podemos dizer, que sustentaram com galhardia, durante 90 minutos, uma batalha árdua, compensada pelo êxito alcançado. O trio final teve apenas um ponto vulnerável, já que Pé de Valsa não logrou reeditar as suas "performances" anteriores. O ex"pivot" esteve muito aquém das suas reais possibilidades, mostrando-se falho na marcação e impreciso nos rechaços. Já Hélvio, dentro das suas características, cumpriu fielmente a missão de "policiar" os passos de Bravo, um "center" muito ágil e ardiloso, restando, afinal, Castilho, cujo desempenho foi dos mais satisfatórios. O jovem goleiro tricolor praticou um sem-número de defesas verdadeiramente espetaculares, que arrancaram do numeroso público presente os mais justos aplausos. O trio médio, considerado o ponto alto do quadro, deixou muito a desejar, porque, a rigor, somente Bigode desempenhou-se a contento. Aliás o médio tricolor terminou por constituir-se num dos artífices da vitória, realizando um trabalho exaustivo de defesa que por vêzes chegou a empolgar. A sua maior façanha residiu no fato de ter anulado totalmente o ponteiro Salvini, tido como um dos bons ponteiros da Argentina. Mirim esteve irreconhecível na primeira fase e cremos que teve a sua conduta comprometida pelo sistema defensivo adotado por Ondino, que o obrigou a jogar demasiadamente recuado, quando as suas características são de médio volante. Na segunda etapa jogou apoiando o seu ataque, mas ainda assim não teve um desempenho satisfatório. Índio nos pareceu fraco. Regular na marcação e improdutivo no auxílio à vanguarda. Já a ofensiva movimentou-se bem, realizando um trabalho de infiltração e deslocação quase perfeito, e nesse particular deve-se ressaltar o desempenho de Orlando e 109, que estiveram magníficos, notadamente o "in-sider", que realizou uma grande partida. Simões nos pareceu pouco efetivo, e Santo Cristo foi uma figura apagadíssima. Em todo o transcurso do "match" só vimos o ex-ponteiro do São Paulo atirar uma bola na trave, nada mais. E finalmente vem Rodrigues, que atuou discretamente. Fez um bom primeiro tempo e decaiu sensivelmente na etapa final, quando nos pareceu querer fazer individualismo no que não é emérito.



Comemorando a grande vitória no vestiário, aparecem os dois goleadores do Fluminense, "109" e Orlando, cercados por Hélvio, Pé de Valsa, Bigode e Maneco. Mais atrás, aparece, todo sorridente com o espetacular triunfo tricolor, Levy Kleiman, secretário do ESPORTE ILUSTRADO, que foi ao vestiário congratular-se com os jogadores vencedores



Fase sensacional do combate em que Gatica venceu o campeão argentino Alfredo Prada. A cara do titular ficou completamente deformada com o golpe de esquerda de Gatica



O Presidente Peron, da Argentina, e sua espôsa comprimentam Gatica, após a sua sensacional vitória.

CROSSES & GRAVATAS

Por GONG

A sensação na torcida pugilística é o duelo entre os vascainos e os demais aficionados que se ligam contra aquêles, como que desejosos de se vingar da supremacia da turma de São Januário. Se muitos são os aplausos recebidos pelos pupilos de Buzone, quando vencedores, muitos são também os apupos e as vaias, mesmo que a vitória do vascaino tenha sido insofismável. E a "luta" entre os paredros também é "dura" embora em terreno mais desportivo. Assim é que, em certo combate, o "extremista" vascaino Dr. Osório, que ao lado do De Luca e Queiróz, constituem as colunas mestras do pugilismo no Vasco; torcia vigorosamente a favor do Jurandir, e berrava: "Entra Jura, mostra-lhe que és da turma do Tufão da Colina". — Aí o Cunha, "ordeiro" por nascença e amigo de movimento, deixando entrever sua inclinação rubro-negra diz para o De Luca: até o nosso Vasco é sem originalidade! Sempre nas águas do Flamengo! Não é que foram arranjar um "tufão" para enfrentar os "ventos uivantes" lá da Gávea?! Mas no fim, veremos quem venta mais!" ★ — Em Londres, na barbearia Olimpica, enquanto Jamil aguardava sua vêz, Abilio de Almeida, o dedicado representante brasileiro, era

(Continua na pág. 12)

Minha vida pugilística

Por ISIDRO SÁ

(*Continuação*)

Logo a seguir partimos para S. Francisco onde, depois de um breve descanso, reiniciei minha carreira, obtendo cinco vitórias consecutivas, até perder para Charlie Manina por K. O., com um corte na testa.

Antes dessa luta, tinha lutado em Stockton e vencido. Dirigia-me para casa com Santa no volante da sua baratinha que, para encurtar caminho, meteu-se por um atalho e imprimiu velocidade à sua máquina. Numa curva apertada a dez metros aparecem quatro trilhos de trem, o carro sai da estrada, vai por uma rampa abaixo, pula os quatro trilhos a uma altura de vinte centímetros e depois encapota. Eu, Santa, João Alves e um amigo Beatriz, estávamos no automóvel. Ficámos todos paralisados sem fala. A luz dentro do carro se conservou acesa, eu comecei me mexendo. O sangue escorria por meu rosto e minhas mãos estavam cheias de sangue. Com grande dificuldade, não sei como, consegui abrir a porta do carro e saí. Pouco depois, escuto Santa gemendo. Fora do carro, pus tôda a minha fôrça para virar o mesmo, mas não o mexia. Pouco a pouco foram saindo os "prisioneiros". João Alves, que vinha no assento de trás, ficou com o pé prêso; a muito custo, conseguimos safá-lo, ficando, entretanto, o pé ainda preso. A maleta de Santa, que vinha ao lado de João Alves, foi quem nos salvou de ficarmos esmagados. A maleta, bastante forte, conservou o carro suspenso. Fiquei com um corte na testa e tinha luta marcada para a semana imediata com Manina. O resultado foi êle pegar-me no corte fresco e reabrí-lo, no terceiro "round", e eu estava com a luta perdida, dessa forma.

(Continua)



Em Buenos Aires, em setembro último voltaram a combater os dois mais destacados pêsos-leves argentinos, Alfredo Prada, que ostenta o titulo argentino e José Maria Gatica o sensacional "fighter" dos "rings" buenoairenses, num "match" de alta voltagem. Gatica obteve o triunfo por pontos, tirando assim uma revanche da derrota que Prada lhe havia infligido em 1947, quando Gatica perdeu por abandono por haver fraturando o maxilar. ★ — Deverá ser constituida pelos seguintes amadores a equipe da C. B. P. ao XXII.º Campeonato Latino Americano de Box Amador. — Pêso-mosca, José Pereira ou Deny Rocha; pêso-galo, Jurandir Silva ou Pedro Galasso; pêso-pena, Kaled Curi; pêso-leve, Ralf Zumbano; pêso-meio-médio, Nezio Paim; pêso-médio, Walter Spinelli; pêso-meio-pesado, José Bento Mariano ou Arlindo Oliveira e pêso-pesado Vicente Santos. ★ — E' provável que Izidro Sá, o veterano "fighter" português que cumpriu excelentes campanhas nos "rings" brasileiros e americanos, venha rever o Rio de Janeiro, depois de mais de 22 anos de ausência. Izidro já está retirado do "ring", porém jámais deixou de se interessar pelas coisas do box. E' possivel que Izidro quando venha visitar o Brasil traga em sua companhia alguns boxeadores e uma equipe de "catchers", caso isso se torne uma realidade êsses "catchers" e boxeadores serão contratados pelo Clube Carioca de Box. ★ — Johnny Gonçalves, o astro do amadorismo americano vem de se tornar profissional, e se saiu muito bem, tendo produzido uma brilhante atuação frente a Whitehead, a quem bateu por pontos e foi logo em seguida contratado para fazer a semi-final do "match" Apostoli x Grazziano, que será disputado em Oakland. ★ — Também Frankie Siqueira se tornou profissional e na sua estréia venceu por pontos a J. Jordan. Tanto Frankie Siqueira como Johnny Gonçalves provavelmente virão ao Brasil em companhia de Curley Mendonça, o treinador da equipe americana de box às Olimpiadas de Londres, que virá prestar seus serviços profissionais à C. B. P. no preparo de pugilistas e treinadores. ★ — No dia 10 de dezembro, no Madison Square Garden será disputada a luta Joe Baksi x Ezzard Charles, como eliminatória para se conseguir o substituto ou o adversário de Joe Louis, em junho de 1949. ★ — Estava programada para o dia 25 último o "match" de pêsos-leves Arthur Barron x Tommy Campbell. Êste está classificado como o 5.º melhor pêso-leve do mundo, pelo Magazine The Ring. Campbell na sua primeira apresentação em S. Francisco foi simplesmente sensacional ao substituir Jess Flores, numa luta que êste se recusou cumprir para ir lutar no Madson Square Garden. ★ — Foram os seguintes os resultados dos "matches disputados nos Estados Unidos em 10 de outubro último.

Philadelphia — Pesados — Jimmy Bivens bateu por pontos a Johnny Flynn em 10 rds. Lewinston, Mainre, meio-médio: Dave Andrews bateu por pontos a Carl Moore em 10 rds. New York — Leves, Pat Brady bateu por pontos a Solly Cantor em 10 rds. Hartford — Conn, meio-médios; Frank Vigeant abateu por pontos em 10 rds. a Joe de Martino. New York — meio-médios: Tony Janiro venceu por K. O. no 1.º round a Ruby Kessler. Holyoke-Mass — meio-médios Ralph Zanelli bateu por pontos a Ottie Graham em 10 rds. Chicago — Médios; Sylvester Perkins bateu por pontos em 10 rds. a Lloyd Gibson. Baltimore — Leo Matriciani bateu por pontos a Johnny Shkor em 10 rounds.

A equipe gaucha que participou do último campeonato brasileiro de box amador, em Pôrto Alegre. De baixo para cima; Almeirão Santana, Tilmo, Nelson Campos, Pedro Lima, Nezio Paim e Clovis Quadros, sendo que Nezio Paim, campeão brasileiro de pêso-meio-médio, deverá representar o Brasil, no certame latino-americano



Por LUIS MENDES

Stabile ficou irritado. Na sua opinião, aquêle tento em cima da hora foi marcado dentro das regras, e a anulação partida do juiz, a seu ver, foi ato parcial e desonesto. E tão grande foi a irritação do "coach" portenho que êle não titubeou em afirmar: "A Argentina não virá ao sul-americano de 49". Que Stabile tenha ficado nervosinho, que haja declarado algo mais a título de bomba atômica vingativa, pouco interessa. O que deve interessar, sobretudo, é o "goal" que não valeu e tudo aquilo que veio como consequência da anulação. Mr. Lowe teve, durante todo o cotejo, um desempenho perfeito, maculado apenas por ter tolerado demasiadamente os gestos e as reclamações periódicas dos jogadores visitantes. Ao final do encontro, contudo, o apreciado "referee" inglês não confirmou um "goal" argentino, que seria o do empate da luta. E como foi marcado êsse tento? A posição que tínhamos no estádio das Laranjeiras, ao meio do campo, permitiu-nos observar com atenção a jogada do extrema canhoto Sued, cuja fuga pelo lado esquerdo foi levada a efeito com fintas de bela execução. Ao entrar na pequena área, atirou inapelavelmente e Castilho não deteve. O "linesman", Mr. Barrick, ...ado ao lado do lance, acenou a bandeira ... de partir o chute rumo às rêdes, apon... impedimento de Oroz e Sanchez, que se ...m à frente do "goal" mesmo sem tocar a... Isso o que vimos. As regras são ... O leitor não deve desconhecê-las para que ...mos repetí-las. A revolta dos "cracks" ...os foi imediata, avançando quase todos a Mr. Lowe, procurando de forma evi... agredí-lo. Alguns chegaram mesmo a to... com as mãos, e não fôra a ação dos joga...es do Fluminense o conhecido apitador teria sofrido um massacre. Foi aí que não conseguiu o juiz confirmar a grandiosidade de seu trabalho dentro do cotejo internacional do dia 27. Porque, é claro, não poderia s.s. deixar de expulsar os indisciplinados profissionais do Racing, cuja atitude foi não só desrespeitosa para com êle, juiz, como também para com o público brasileiro, que, revoltado, teve que suportar essa atitude lamentável, idêntica a tantas que jogadores argentinos sempre criam em jogos em seu país... A decisão do juiz, errada ou certa, deveria ser respeitada e, uma vez não tendo sido, Mr. Lowe tinha que punir os culpados, o que, erradamente, não fez. Êsse o ponto negro da atuação do grande juiz, que, no resto, esteve sempre bom.



Logo após a invalidação do terceiro "goal" do Racing, aparecem discutindo o juiz inglês Lowe e o superintendente do líder do campeonato argentino, sr. Greco, aparecendo ainda, o juiz nacional Gama Malchér e Ongaro, que dizia o seguinte para o árbitro britânico, segundo testemunho do operador fotográfico do ESPORTE ILUSTRADO, José Santos: "No se puede ganar en esta tierra. Es un bandido!" ao que Lowe respondeu: "Okay, Okay"

A HISTORIA DE UM "GOAL" ANULADO!



José Santos colheu êste pitoresco flagrante no vestiário dos juízes logo após o rumoroso incidente, aparecendo: Barrick, Lowe, Gama Malchér e Mr. Keystone, o intérprete. Todos os árbitros sorridentes, cônscios de que cumpriram imparcialmente a sua missão em campo

PERFUMES Exotica

Finíssimo e exótico perfume, em rico estojo de Madeira de Lei

504

Cr$ 45.00

Delicado e fragrantes perfumes, Narciso Negro e Narciso Branco, em lindo estojo forrado com finíssimo cetim, ambos constituindo lindos e valiosos presentes

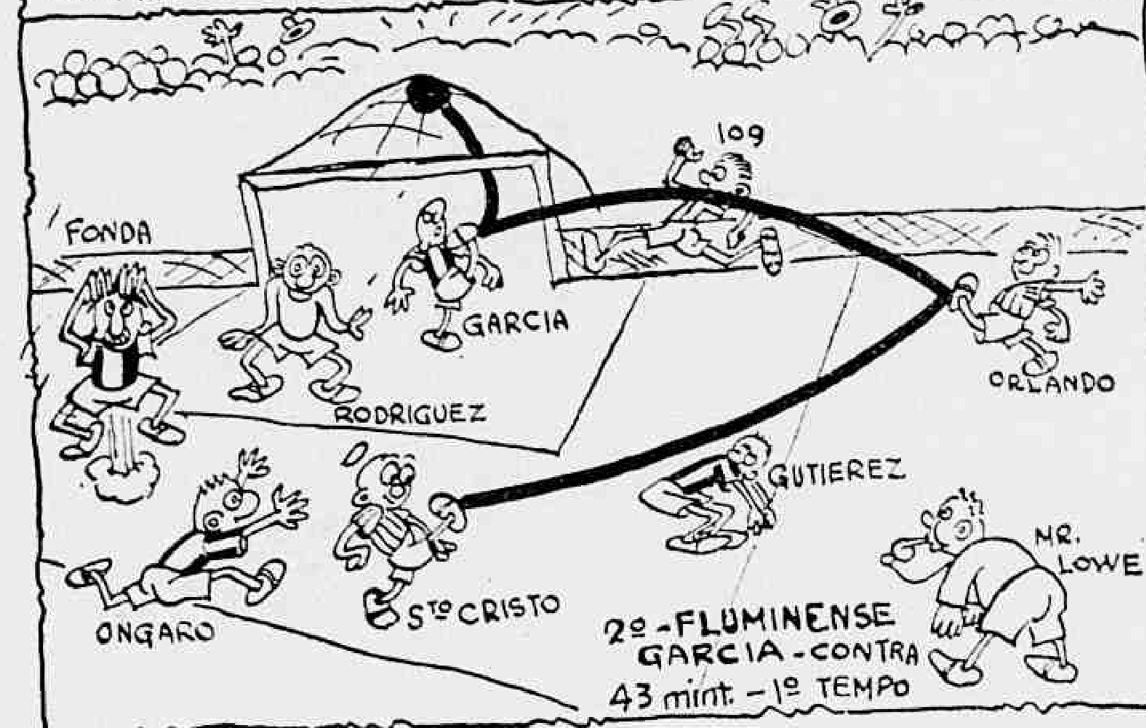
521

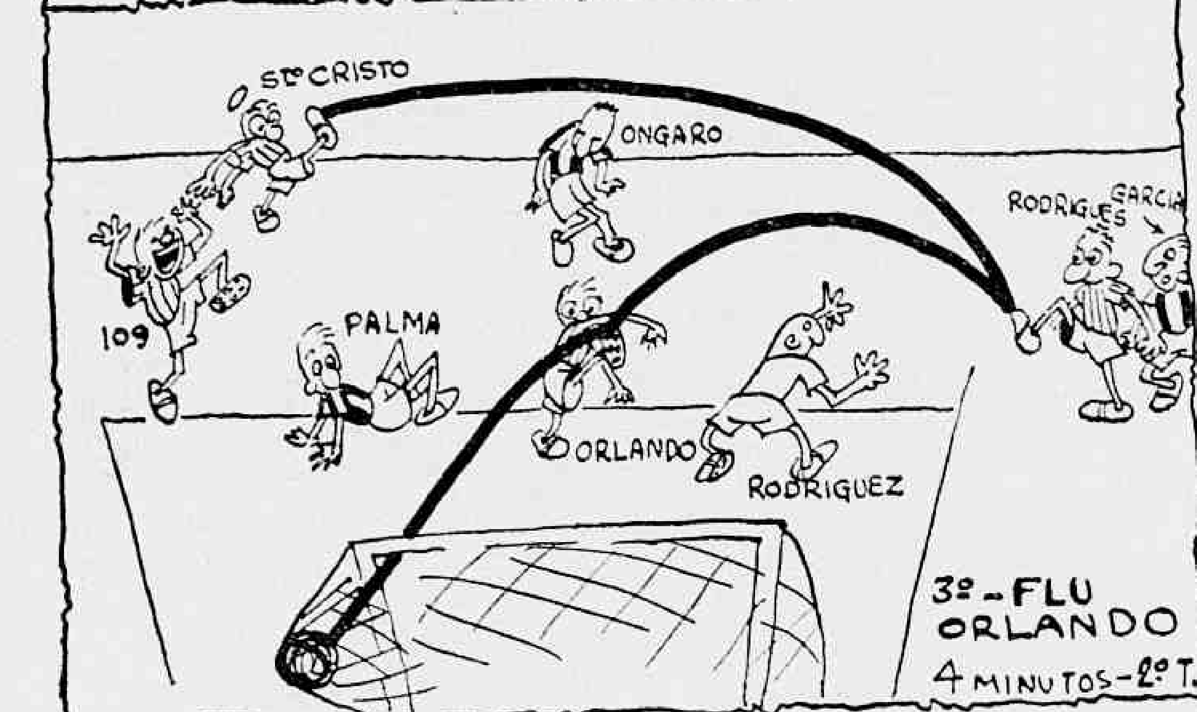
Cr$ 45.00

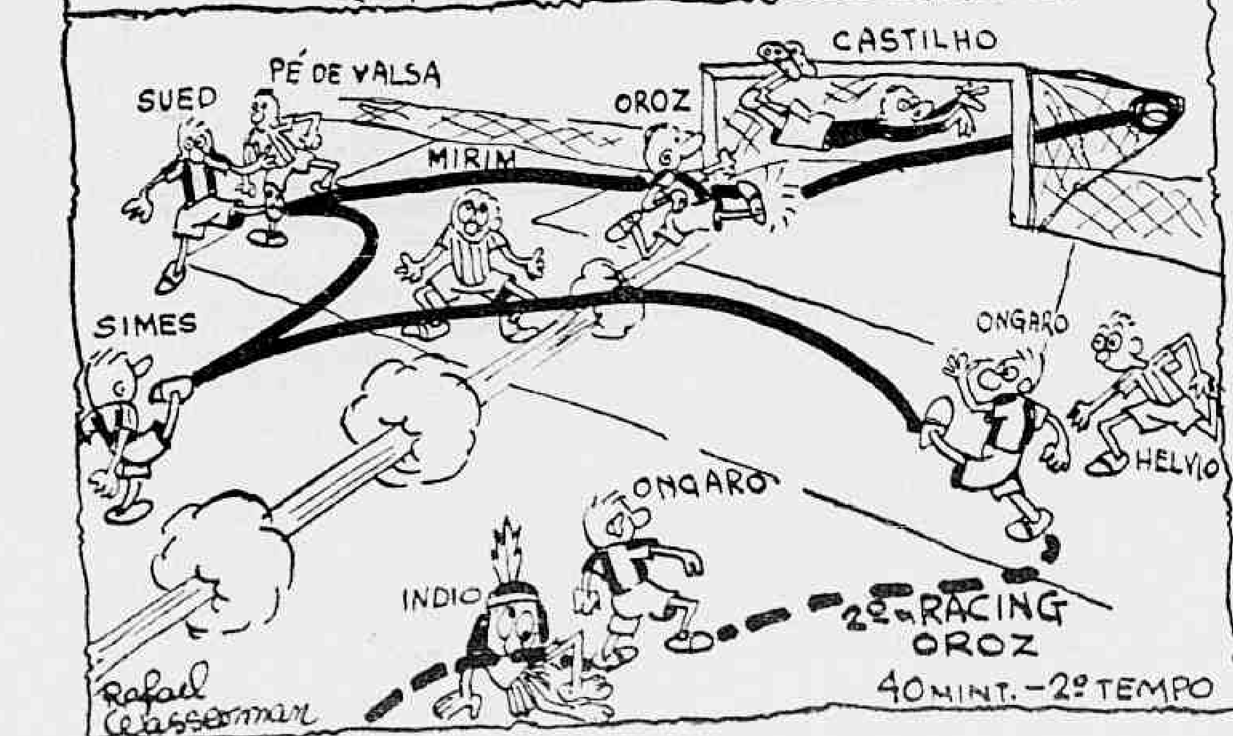
Pelo Reembolso Postal sem qualquer despesa. Pedidos à
PERFUMARIA EXÓTICA
Rua Campos da Paz, 165 — Rio
Fone: 48-8137
Enviamos catálogos a quem nos solicitar

1º GOAL FLUMINENSE
109
23 MINUTOS 1º TEMPO









Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIV

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Di

Domingo — dia 24 de outubro

Placard do dia: Campeonato carioca: Vasco 3 x Flamengo 2. Bo cesso 3 x Madureira 2. Bangu 3 x Canto do Rio 2. Olaria 3 x São tóvão 2. e Botafogo 2 x Fluminense 2 — *Campeonato paulista*: São lo 3 x Ipiranga 1. Palmeiras 3 x Nacional 0. e Portuguesa de De tos 3 x Jabaquara 1. *Campeonato mineiro*: Atlético 6 x Sete de tembro 1 e Metaluzina 4 x Vila Nova 1. *No campeonato carioc atletismo, segunda etapa*: 1.º — Botafogo 214,5. 2.º — Vasco, 2 3.º — Fluminense 111. 4.º — Flamengo 12.

Segunda-feira — dia 25 de outubro

Anuncia-se que o médio Biguá, do Flamengo, se despedirá do futebol carioca, logo após o campeonato. Silvano de Brito confirma a su candidatura a presidência do Flamengo, apoiado pelo Dragão Negr Desconhecido o paradeiro do atleta do Botafogo, Geraldo Caetano, c deveria competir nas provas de 3 e 10 mil metros no campeonato c ca do desporto, e cuja ausencia roubou uma série de pontos impo tes ao alvi-negro.

Terça-feira — dia 26 de outubro

Chega ao Rio, as 4,18 da madrugada a equipe do Racing, pa putar um amistoso com o Fluminense. O sr. Piscicelli, vice-pre da A. F. A., por ocasião do banquete oferecido pelo Fluminense legação do Racing sugeriu a disputa de uma taça entre tricolores demicos, duas vêzes por ano, um jogo no Rio, e outro em Buenos A *No campeonato carioca de basket*: América 31 x Fluminense 26. F mengo 26 x Grajaú 19. Vasco 35 x Botafogo 27. e Tijuca 33 x Riachu 29 (na prorrogação).

CARTEIRINHAS SOCIAIS

Associações - Clubes - Colégios -
Sindicatos - Centros Espíritas, etc. -
Qualquer quantidade

Moacyr F. Freitas

AV. PRESIDENTE VARGAS, 831-
Sob. — Telefone: 43-5176

Atendemos pelo Reembolso Postal

Quarta-feira — dia 27 de outubro

No amistoso internacional, nas Laranjeiras, o Fluminense derrotou o Racing, lider do campeonato argentino, por 3 a 2, após ter vencido o primeiro tempo por 2 a 1. Renda: Cr$ 395.360. O atleta Geraldo Caetano Felipe apresentou-se a diretoria do Botafogo, justificando a sua ausência na parte final do campeonato carioca de atletismo, com a alegação de que fôra raptado.

Quinta-feira — dia 28 de outubro

O Tribunal de Justiça Desportiva da F. M. F. reuniu-se, extraordinariamente, para recepcionar o Coronel Fantom, vice-presidente do Tribunal de Penas da A. F. A. O Bangu disputará uma temporada de 3 jogos no Ceará, a 16,20, e 23 de janeiro de 1949, contra o Ferroviário, o Fortaleza, e o Ceará, respectivamente.

Sexta-feira — dia 29 de Outubro

O técnico hungaro Platko, ora em ação no futebol chileno, insiste em vir dirigir o time do América. O seu caso porém só será resolvido após as eleições presidenciais do grêmio rubro. O Vasco pretende trazer ao Rio após a exibição do San Lorenzo, outros times argentinos, River e Independiente. No campeonato carioca de basket: Flamengo 6 x Vasco 35. Fluminense 33 x Tijuca 31. Riachuelo 41 x Grajaú 28, Atlético do Grajaú 29 x América 17. Foi sugerida a contratação de Aimoré, ex-goleiro do Botafogo, para técnico do América, e que já originou o time do Olaria. Aliás Aimoré j defendeu as côres do grêmio rubro. Fala-se que Carlyle, Nivio, e Zé do Monte, do Atlético estariam nas cogitações do Flamengo para o campeonato de 1949. O clube mineiro deseja 900 mil cruzeiros pelos passes dos três. Será em Poços de Caldas, a concentração do selecionado brasileiro ao campeonato sul-americano de 49.

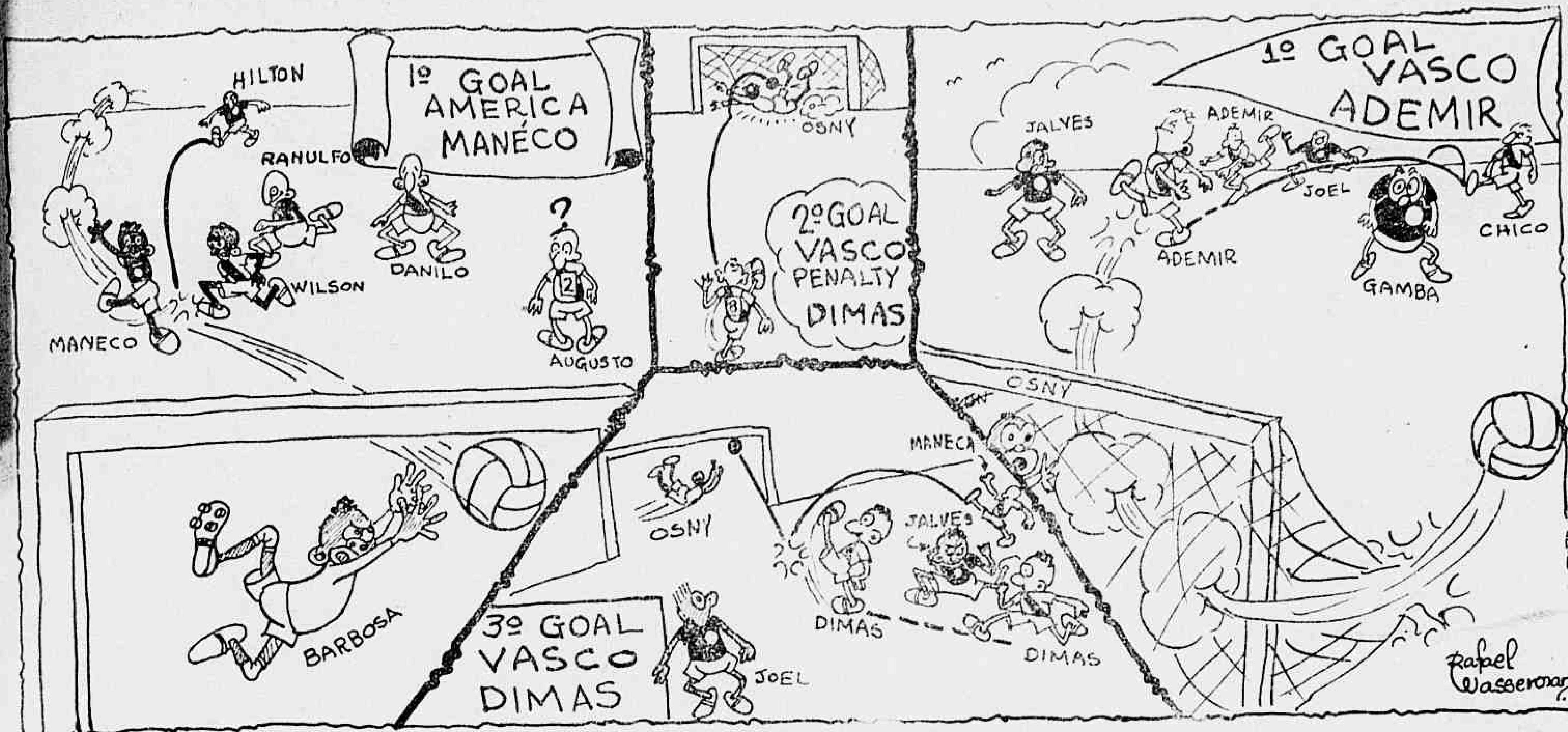
Sábado — dia 30 de Outubro

Campeonato carioca de juvenis: Vasco 1 x América 0, Flamengo 1 x São Cristóvão 1. Bangu 5 x Madureira 0 e Fluminense 6 x Bonsucesso 2. *Campeonato carioca de aspirantes*: Vasco 5 x América 3, Flamengo 4 x São Cristóvão 3. Madureira 4 x Bangu 1 e Fluminense 0 x Bonsucesso 3.

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

Os cinco tentos do choque internacional Fluminense x Racing, vistos pelo lapis humoristico de Rafael Wasserman.



JOGOU CÔMODAMENTE O FLAMENGO

Por WOLNER CAMARGO

Pouco se tem para dizer, sôbre o encontro na Gávea, entre rubro-negros e alvos. Isto porque, de ponta a ponta do match, sòmente o Flamengo mostrou um pouco de futebol, já que o São Cristóvão, atuando péssimamente, não se constituiu no adversário esperado pela maioria, dando a impressão de que já pisara o gramado conformado com o revés que viria no final. Nem mesmo a sua intermediária, que sempre se constitui no ponto alto do conjunto, chegou a trabalhar satisfatòriamente. Joel, no arco, esteve fraquíssimo, a zaga confusa e o ataque sem qualquer noção de agressividade ou entendimento. Adveio daí, um trabalho fácil para os locais, que tranquilamente contruiram um marcador de 3 x 0, sem nunca ver perigar êsse "score" nem nunca experimentar qualquer ameaça de reação do adversário. Jogou cômodamente o Flamengo, sem se empregar ao máximo e satisfazendo-se com a contagem de 3 x 0, conquistada logo aos 3 minutos e meio da etapa final, passando daí por diante, apesar de absoluto na cancha, a manobrar apenas para cumprir o restante do tempo regulamentar, mas sem mais nenhum interêsse pelo prélio. Bom o trabalho da intermediária rubro-negra, onde Bria parece aos poucos se recuperar, encontrando sua melhor forma. A zaga, salvo em raros momentos, pràticamente sem trabalho, limitando-se a rechassos longos; Luiz, sem grande empenho, praticou umas três defesas boas, resultantes de tiros longos e de fora da área, de Jarbas e João Menta. A ofensiva, trabalhando o bastante para marcar três vêzes embora Vaguinho não correspondesse, e destacando-se mais uma vez Zizinho como o melhor. Do S. Cristóvão, apenas Sousa merece menção. Os demais fracos, principalmente Joel e o ponteiro Fogo, que foram nulos. Boa atuação de Mr. Lowe, tranquila como a vitória da turma da Gávea.

VITÓRIA DE FIBRA

Por MELO E SOUZA

Num jôgo difícil e ardoroso, a equipe do Bangu conseguiu uma vitória de fibra sôbre o Madureira. A cancha, molhada e escorregadia, não permitiu um jôgo técnico e vistoso, contudo, as equipes se moveram com muito entusiasmo, sufocando assim, as deficiências de estilo. O Bangu, num jôgo de bolas longas, em cobertura sôbre a área, conseguiu no primeiro tempo, os seus dois tentos, recuando no período final para garantir a vitória. O Madureira, ao contrário, preferiu insistir no jôgo trancado de passes e de "driblings", jôgo que absolutamente não se adapta ao terreno encharcado e pagou muito caro essa sua preferência, pois, a despeito de jogar todo o segundo tempo no campo do Bangu, nada mais conseguiu que um tento. **Marcadores:** No primeiro periodo, marcaram para o Bangu: Joel, aos 10 minutos, e Menezes, aos 18. O único tento da segunda fase foi conseguido por Jorge, do Madureira, aos 20 minutos. Arbitrou a partida com acêrto, o sr. Alberto da Gama Malchér e a renda somou a importância de Cr$ 10.462,00.

★

"BLITZ-KRIEG" NITEROIENSE

Por WALDEMAR DE BARROS

O Canto do Rio empreendeu uma "blitz-krieg" contra o Olaria, marcando 3 tentos em 12 minutos. Surpreendido pela velocidade do ataque local, a defesa do Olaria deixou-se envolver passando os niteroienses a mandar completamente no jôgo. Essa situação para o Olaria ainda mais se agravou com a expulsão de Ubaldo, aos 31 minutos de jôgo. A primeira fase pertenceu inteiramente aos locais. Na etapa final, os visitantes, com forte espirito de luta, passaram a dominar as ações e não conseguiram diminuir a diferença, dado ao nervosismo de seus atacantes.

Marcha da contagem — Canto do Rio 1 x 0 — Raimundo, no primeiro minuto; Canto do Rio 2 x 0 — Geraldino, aos 6; Canto do Rio 3 x 0 — Carango, aos 12; Canto do Rio 4 x 0 — Carango, aos 31; Canto do Rio 5 x 0 — Hélio, aos 43; Olaria 1 x 5 — Baiano, aos 44 minutos; Olaria 2 x 5 — Esquerdinha, aos 2, de "penalty"; Canto do Rio 6 x 2 — Raimundo, aos 37 minutos. **Elementos destacados** — Odair, Vicentini, Carango, Raimundo e Hélio, entre os vencedores e, na equipe visitante: Lamparina, Valter, Alcino e Esquerdinha. Juiz: Mário Viana, bom.

As temporadas do...

(Continuação da página 13)

14 de janeiro de 1940. Torneio Relâmpago, no Rio. Vencedor x Vasco. JOGOS — San Lorenzo 0 x Botafogo 0. Vasco, 2 escanteios x Independiente 0; San Lorenzo, um escanteio x Flamengo 0; e Vasco, um escanteio x San Lorenzo 0.

18 de janeiro — Flamengo x San Lorenzo, no Rio; vencedor: San Lorenzo, 4 a 2. SAN LORENZO — Herrera; Bertolo e Gonzalez; Zubieta, Farias e Colombo; Fantoni, Balesteros, Langara, Botim e Nunes. FLAMENGO — Walter; Newton e Osvaldo; Artigas (Luongo), Jocelino e Medio; Sá, Lelé, Leônidas, Jair e Jarbas.

Em Buenos Aires, em 1941, os quadros brasileiros enfrentaram duas vêzes o San Lorenzo. O primeiro foi o Flamengo, que obteve bonita vitória, por 2 a 0. No outro jôgo o San Lorenzo abateu o Fluminense por 4 a 2.

OS "ACADÊMICOS" RACINGUISTAS... (Continuação da página 4)

tido de uma contusão. Puertas, sem reeditar o trabalho do seu companheiro, mesmo assim não decepcionou, muito pelo contrário, impressionou favoravelmente. O ataque, como já dissemos, constituiu o ponto alto do conjunto visitante, notadamente o famoso trio infernal, que ratificou toda a fama de que veio precedido. Mendez, então, provou que na atualidade é um dos mais perfeitos avantes sul-americanos, pois, além de "armar" o conjunto, apareceu nos momentos de decisão como um perfeito finalizador. Bravo é um "player" muito ágil e infiltrador; mesmo sofrendo o rigor de uma severa vigilância de Hélvio, conseguiu por várias vêzes livrar-se do seu oponente para efetuar manobras excelentes. Simes, o outro "in-sider", deu mostras de suas reais habilidades como artista da pelota. O homem é verdadeiramente infernal, principalmente no individualismo, onde se realçou dos demais. Sued, embora um tanto esquecido pelos seus companheiros, conseguiu em várias ocasiões lançar o pânico na retaguarda tricolor, com incursões perigosas, e Salvini, sem comprometer o conjunto, não apareceu porque sofreu uma severa marcação por parte de Bigode, em dia de grande gala. Oroz e Sanchez, que substituiram Bravo e Mendez, respectivamente, corresponderam plenamente à expectativa, mormente Oroz, que demonstrou ser um oportunista de primeira linha.

VITÓRIA APERTADA DO FLUMINENSE

Por ARMANDO NOBREGA

A regular assistência que acorreu na noite de segunda-feira ao estádio das Laranjeiras, foi brindada com um futebol interessante, onde, em todos os noventa minutos, se fez notar o entusiasmo e a fibra dos jogadores. Apesar de ter como adversário um time que na última quarta-feira venceu galhardamente o líder do campeonato argentino, não se intimidou o Bonsucesso, lutando do princípio ao fim com o mesmo espirito de combatividade. Logo no primeiro minuto de jôgo, o tricolor, numa arrancada fulminante, conquista o primeiro tento por intermédio de Rodrigues, que soube aproveitar muito bem um excelente passe de Orlando. Com isso, porém, os leopoldinenses não se deixaram impressionar, incursionando perigosamente ao reduto final do Fluminense várias vêzes, tendo, numa dessas incursões Bigode cometido falta dentro da área. Cobrou-a Enguiça, sem ter Tarzan nem siquer esboçado o menor gesto de defesa. Avantajou-se ainda na primeira fase o vice-líder, conquistando mais dois tentos, frutos de ótimas jogadas de Orlando e "109". Mesmo assim os rapazes da Leopoldina continuaram firmes nas suas posições. E se assim se avantajou o tricolor, deveu-se a algumas falhas na marcação da defesa do Bonsucesso, principalmente a de Nanati sôbre Rodrigues.

Na segunda fase os leopoldinenses vieram prontos para a reação e dispostos a tudo fazerem para não mais cair o arco de Alvarez. Lutaram com denodo e bravura, tanto a vanguarda, que conquistou belissimo tento, feito de Mariano que esteve num grande dia, seguido de perto por Enguiça, e a defesa que, com altivez, deteve a fúria dos rapazes de Laranjeiras. Estavam mesmo os tricolores surpresos com o Bonsucesso e pressionaram para tornarem a movimentar o placard, o que não conseguiram, graças à marcação cerrada que os leopoldinenses ávidos lhes impuseram. Destacaram-se aí, na defesa dos anis, Alvarez, Vitor e Nanati que, nessa altura, conseguiu acertar no seu pôsto. Do Fluminense, Orlando e "109", no ataque, e Mirim, Bigode e Hélvio, na defesa. Tarzan atuou fracamente, tendo intervido com imprecisão espantosa nas poucas defesas que teve de se empregar. Ah! se a zaga tricolor fôsse outra...

Lowe dirigiu acertadamente a peleja, sendo muito preciso nos impedimentos e na repulsa ao jôgo violento.





O AMÉRICA
ADVERSÁRIO P





A cátedra esperava uma vitória retumbante do Vasco da Gama. O América vinha de sucessivos insucessos, aparecendo mesmo como a grande decepção do campeonato de 1948. O grande público que compareceu a General Severiano não foi certamente movido pela esperança de assistir a um grande jôgo, mas para, com presença numerosa, constituir "handicap" para um dos lados. Os vascaínos foram ao campo do Botafogo para incentivar o quadro da Cruz de Malta, enquanto que o resto da assistência seria, por assim dizer, uma coligação de torcidas, um conjunto de vozes contra o Vasco a clamar pelo América, na esperança de mais desafogo para os times que realmente contam com suas simpatias. E o América, até certo ponto, respondeu em cancha ao clamor do que hoje por êle torceram. Não conseguiu vencer, é verdade, mas foi grande adversário para o líder, caindo por contagem mais ou menos desconexa, talvez por uma imposição do azar que o vem acompanhando nêste certame. De fato, o "onze" americano fez a sua mais convincente exibição, com um primeiro tempo notável, comparando-se o seu trabalho ao desenvolvido pelo Vasco, tendo o marcador nessa fase anunciado 1 x 0 quando o mais justo teria sido um empate. Já na etapa derradeira, o América não foi o mesmo, pelo menos não teve persistência, pois só se igualou ao adversário aos minutos iniciais dessa fase. Depois, traído pela terceira conquista vascaína, conseguida justamente quando mais forte era a sua pressão, o América ficou esmagado pelo desânimo que a fatalidade lhe trouxe e o jôgo passou por completo a ser conduzido pelo quadro que venceu. Buscando-se encontrar razões para a derrota do América quando os acontecimentos no campo faziam lembrar um empate, uma se nos apresenta clara e insofismável: o América não teve classe para fazer o marcador contar a história verdadeira do que foi a luta. E foi isso exatamente o que sobrou ao Vasco, pois, mesmo atrapalhoado por uma exibição abaixo do seu normal



FOI GRANDE PARA O VASCO

Comentário de **LUIZ MENDES**

O líder soube procurar o "placard", soube lutar nas horas de aprêmio, sempre com serenidade, sem perder jamais aquêle tom tranquilo que lhe é peculiar. Talvez por êsse lado se observe a justiça do triunfo vascaino, muito embora não se possa deixar de reconhecer que a contagem não chegou a espelhar o que foi o jôgo, alargando-se em demasia, quando a diferença mínima melhor refletiria o desenvolvimento geral da peleja. De tudo e por tudo tiramos esta reflexão: o Vasco está com possibilidades para chegar ao último jôgo sem mais pontos perdidos, pois, se atravessou com certo desafogo no marcador um jôgo que não lhe foi tão fácil, é porque tem classe, fazendo crer que em jogos que possa conduzir, a contagem lhe será ainda mais à vontade. Já o América deixou esta impressão: está melhorando. A inclusão de Nivaldino e Ranulfo deu maior personalidade ao seu ataque, que poderá ainda melhorar bem mais quando êsses jogadores estiverem mais ambientados e Lima retornar. Então o América poderá encetar uma campanha preparatória para o ano vindouro, constituindo-se, quem sabe, num sério competidor a todos os seus adversários ainda nêste campeonato.

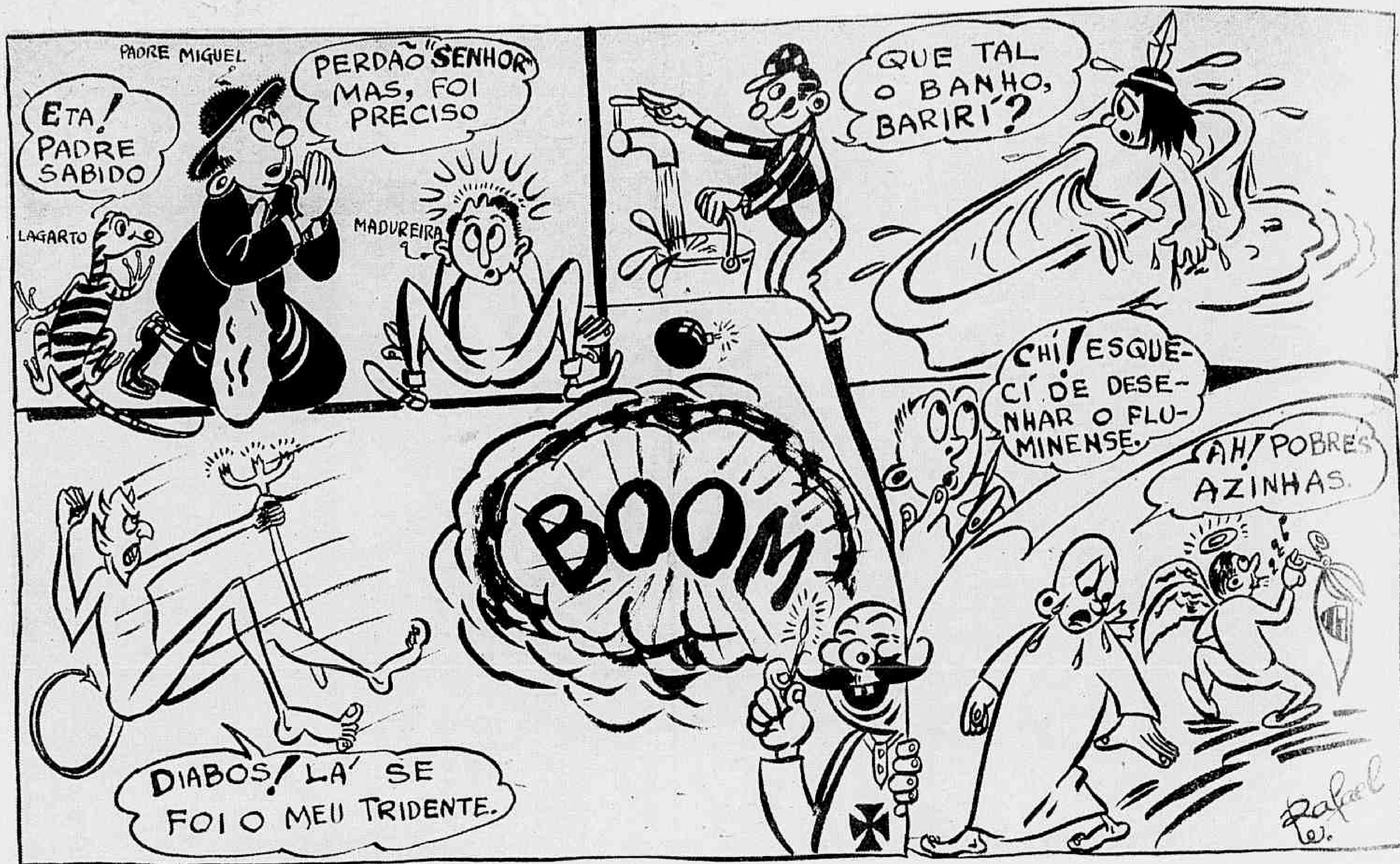
Individualmente, o Vasco teve em Wilson, Eli e Jorge, seus mais perfeitos homens da defesa, tendo Barbosa pouco trabalho. No ataque, os dois meias: Ademir e Ismael, secundados por Dimas, brilharam, sendo que os outros estiveram traídos por uma tarde em que o quadro, coletivamente, não esteve bem. No América, Osny, Jalves, Hilton e Gamba, na defesa, e Nivaldino, Maxwell e Ranulfo, no ataque, foram os mais fulgurantes.

Os tentos foram marcados por Ademir, aos 10 minutos do primeiro tempo; Dimas, de "penalty", aos 7 minutos do segundo; Maneco, aos 19, e Dimas, novamente, aos 31.

Vasco 3 x América 1, resultado infiel para uma vitória justa. Juiz: Barrick, bom.







PLACARD FUTEBOLISTICO

QUARTA-FEIRA — DIA 27 DE OUTUBRO

Fluminense 3 x Racing 2 (Fluminense 2 a 1). No campo do Fluminense — "109", Palma (contra) e Orlando, do Fluminense; Bravo e Oroz, do Racing. Juiz: Lowe, bom. Cr$ 395.360,00. **Fluminense** — Castilho; Pé de Valsa e Hélvio; Índio, Mirim e Bigode; "109", Santo Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues. **Racing** — Rodriguez (Graneros); Higino Garcia e Palma (Filipo), Fonda, Ongaro e Gutierrez (Puertas); Salvini, Mendez (Sanchez), Bravo (Oroz), Simes e Sued.

SÁBADO — 30 DE OUTUBRO

Campeonato carioca de juvenis — Vasco 1 x América 0, Madureira 4 x Bangu 1, Flamengo 1 x São Cristóvão 1, e Fluminense 6 x Bonsucesso 2. Campeonato Carioca de Aspirantes — Vasco 5 x América 3, Madureira 3 x Bangu 1, Flamengo 4 x S. Cristóvão 3, e Fluminense 9 x Bonsucesso 3.

DOMINGO — 31 DE OUTUBRO

Vasco 3 x América 1 (Vasco 1 x 0). No campo do Botafogo — Dimas (2) e Ademir, do Vasco; Maneco, do América; juiz: Barrick, regular. Renda: Cr$ ... 103.540,00. **América** — Osni; Joel e Jalves; Hilton, Spinola e Gamba; Maxwell, Maneco, Ranulfo, Nivaldino e Jorginho. **Vasco** — Barbosa, Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Maneca, Ademir, Dimas, Ismael e Chico. **Flamengo 3 x São Cristóvão 0** (Flamengo 2 x 0). No campo do Flamengo — Zizinho, Durval e Luizinho juiz: Lowe, bom. ..... Cr$ 19.290,00. **Flamengo** — Luiz; Newton e Serafim; Biguá, Bria e Jaime; Luizinho, Zizinho, Vaguinho, Durval e Bodinho. **S. Cristóvão** — Joel; Mundinho e Jair; Richard, Geraldo e Souza; Toguinho, Paulinho, Menta, Jarbas e Magalhães. **C. do Rio 6 x Olaria 2** (C. do Rio 5 x 1). No campo do Canto do Rio — Raimundo (2), Carango (2), Geraldino e Hélio, do C. do Rio; Baiano e Esquerdinha, do Olaria; juiz: M. Viana, bom. Cr$ 14.049,00. **Canto do Rio** — Odair; Borracha e Manoelzinho; Vicentini, Edesto e Canelinha; Waldemar, Carango, Geraldino, Raimundo e Hélio. **Olaria** — Délio; Osvaldo e Lamparina, Valter, Olavo e Ananias; Alcino, Ubaldo, Baiano, Limoeiro e Esquerdinha. **Bangu 2 x Madureira 1** (Bangu 2 x 0). No campo do Madureira — Joel e Menezes, do Bangu; Jorge, do Madureira; juiz: Gama Malcher, regular. Cr$ 10.462,00. **Madureira** — Milton; Danilo e Godofredo; Araty, Herminio e Eunapio; Lupércio, Didi, Adir, Jorge e Betinho. **Bangu** — Princesa; Domingos e Nogueira; Gualter, Irany e Pinguela; Sonô, Menezes, Joel, De Paula e Zezinho. **Campeonato Carioca de Reservas** — Vasco 3 x América 1, Bangu 2 x Madureira 1, Flamengo 4 x São Cristóvão 3, Canto do Rio 1 x Olaria 0. **Campeonato Paulista**: Santos 3 x Corinthians 2, Portuguesa Santista 1 x Nacional 1. **Campeonato Mineiro**: América 2 x Cruzeiro 0. **Em Salvador**: Renner, de Porto Alegre 3 x Ipiranga 1. **Campeonato baiano**: Vitória 4 x Botafogo 1.

Segunda-feira dia 1.º de novembro

Fluminense 3 x Bonsucesso 2 (3 x 2). No campo do Fluminense — Orlando, 109 e Rodrigues, do Fluminense — Enguiça e Mariano, do Bonsucesso — Juiz: Lowe, regular. Cr$ 50.960,00. FLUMINENSE — Tarzan; Pé de Valsa e Hélvio; Índio, Mirim e Bigode; 109, Santo Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues. BONSUCESSO — Alvarez; Nanati e Miguel; Vitor, Agostinho e Gato; Mangal, Enguiça, João Pinto, Mariano e Pampinha.

Reservas: Fluminense 4 x Bonsucesso 1.

NÚMEROS DO CAMPEONATO DE 1948

5.ª Rodada	Returno				Pontos		"Goals"			
Clubes	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º Botafogo	14	11	2	1	24	4	40	15	25	—
1.º Vasco	15	13	—	2	26	4	50	20	30	—
2.º Fluminense	14	9	4	1	22	6	45	21	24	—
3.º Flamengo	14	9	1	4	19	9	43	24	19	—
4.º Bangu	15	6	3	6	15	15	30	30	—	—
5.º América	14	4	—	10	10	18*	20	31	—	11
6.º São Cristóvão	15	6	1	8	11	19*	33	39	—	6
7.º Bonsucesso	15	5	—	10	10	20	29	42	—	13
8.º Canto do Rio	15	4	1	10	9	21	25	50	—	25
9.º Madureira	14	2	2	10	6	22	20	38	—	18
9.º Olaria	15	4	—	11	8	22	34	59	—	25

* O São Cristóvão perdeu os pontos da vitória sôbre o América.

Artilheiros: 1.º — Dimas (Vasco), 17; 2.º — Otávio (Botafogo), 15; 3.º — Zizinho (Flamengo) e Orlando (Fluminense), 14.

Total de rendas em 80 jogos: Cr$ 5.121.657,00.

Próxima rodada: Olaria x Madureira, Canto do Rio x Flamengo, Bangu x Fluminense, São Cristóvão x América, e Bonsucesso x Botafogo.

TENIS DE MESA

(Continuação da página 15)

conversa cessava na esperança de uma grande partida entre os dois já veteranos rivais. Mas, nada disso aconteceu, embora um ou outro lance chegasse a empolgar o jôgo terminou com a vitória de Pinhas por 3 x 2 sôbre um Zagalo quase irreconhecivel e jogando com visivel displicencia. E enquanto o apontador consignava a vitória do Olimpico pelo "apertado" escore de 5x0 a conversa prosseguia, agora, com a reclamação do diretor do América, o dedicado Jayme, de que o Olimpico não concordara com a transferencia do jôgo, no dia da abertura da Olimpiada Rubra. Enquanto ao meu lado alguém perguntava se o América consentira na transferência dos seus amadores para o Olimpico.

O jôgo terminara pobre de técnica e com uma partida desinteressante, mas a conversa, que fôra proveitosa ao Tênis de Mesa foi coroada com a informação de que Joaquim Alves, o grande animador do antigo Ping-Pong aderira ao Tênis de Mesa e estava preparando a equipe do S. Cristóvão.

CROSSES & GRAVATAS

(Continuação da página 6)

atendido pelo figaro um francês delicadissimo, Jaques, que falava regularmente o português. Travou-se entre os dois o seguinte diálogo, após o francês ter demonstrado estar bem ao par dos acontecimentos pugilisticos brasileiros, o que causou surprêsa e satisfação à dupla brasileira: — Então o Sr. é da Metropolitana? — Sim, diz todo orgulhoso Abílio. Jaques, afia cuidadosamente a navalha, e ensaboando delicadamente o rosto do paredro carioca, comenta: — Foi então o Sr. que propôs a eliminação do Ulsemer, do pugilismo brasileiro? — Sim, disse Abílio, éra um elemento indigno! Jaques iniciou o serviço, e ao encostar a navalha sôbre o pescoço de Abílio, esclarece: — Sou primo de Ulsemer! A partir dêsse minuto, enquanto Jamil, em sua cadeira suava e tremia sem falar, Abilio cerrava os olhos, e pensando em anjos, serafins e canções celestiais, aguardava... Jaques, todo gentil, termina o trabalho e conclui: — O Sr. fez muito bem. Aquêle Ulsemer é um sujo e não devia ser admitido em país algum. Jaques até hoje se refere à excentricidade e liberalidade dos brasileiros, pois não compreende porque o Jamil desistiu de se barbear, e o Abilio lhe gratificou com uma esterlina! (Pudera. Que mêdo ô...!)

VOLEI

Escreve
SYLVIO CINTRA FILHO

BRILHA A NOVA DIREÇÃO DO TIJUCA TENIS CLUBE

O Tijuca Tênis Clube vem atravessando uma fase de grande progresso, com a sua seção de voleibol. O Dr. Fernando Gusmão, responsável pelo reerguimento do esporte da cortada no clube cajuti, vem trabalhando com entusiasmo no sentido de ver o seu clube brilhar como nos seus melhores tempos, quando o Tijuca figurava com destaque nos certames da cidade. Tanto na parte feminina, como no setor masculino, o clube da rua Conde de Bonfim encontra-se muito bem representado, sendo as suas equipes constituidas de ótimos elementos, todos com capacidades técnicas apreciáveis.

O BOM DESEMPENHO DAS "ESTRÊLAS"

Do lado das "estrêlas" vamos encontrar as irmãs Gouvêa, — Nise, Neusa, Neide, — três extraordinárias jovens que vieram do voleibol mineiro para brilhar em nossas quadras. Êste magnífico "trio" ao lado de Adelaide, Enid, Norma e Tecla formam o quadro principal do clube. Boas exibições vem apresentando estas defensoras, já tendo quem veja no quadro cajuti um dos sérios candidatos ao título máximo. Depois de amanhã, terá oportunidade de por a prova o seu verdadeiro valor, quando enfrentará o Fluminense, num compromisso dificílimo para as duas partes. Nesse cotejo as "estrêlas" tijucanas terão ensejo de demonstrar o quanto são capazes.

INVÍCTO O MASCULINO

Contando com o refôrço apreciável dos elementos do ex-Tabajara, agora sob o abrigo do Tijuca, a representação masculina vem sendo a grande sensação dessa temporada. Inegavelmente é um conjunto muito bem armado, onde a fibra de seus defensores se faz notar. Estreando no campeonato da cidade, obteve dois grandes triunfos frente ao Fluminense e Flamengo, depois de duas grandes performances. Hoje voltará a quadra para dar combate ao Vasco, num confronto em que aparece como franco favorito. A campanha que vem apresentando tem sido notável, sob todos os pontos de vista, esperando-se que continue a sua marcha vitoriosa, para alegria e satisfação de seus adeptos.

Betinho, Rodolfo, Idácio, Otávio, Joelsio e Daniel constituem o "six" que vem conservando, até agora, o título de invicto no certame da cidade. Se levarmos em conta o entusiasmo que domina todos os seus defensores, é de se prever uma chegada triunfal para a equipe que vem sendo a sensação do campeonato carioca de 1948.



A nova representação do Tijuca T. C. que vem tendo grandes atuações no presente certame. Em pé, da esquerda para a direita: Adelaide, Enid e Nise. Ajoelhadas, na mesma ordem: Norma, Neusa e Nilda





TENIS DE MESA

Muita conversa e pouco jôgo...

Por SYLVIO RANGEL

Na séde do Olimpico Clube, no dia 21, enfrentaram-se pelo campeonato de 2.ª classe o clube local e o América F. C., perante uma assistência pequena mas seleta.

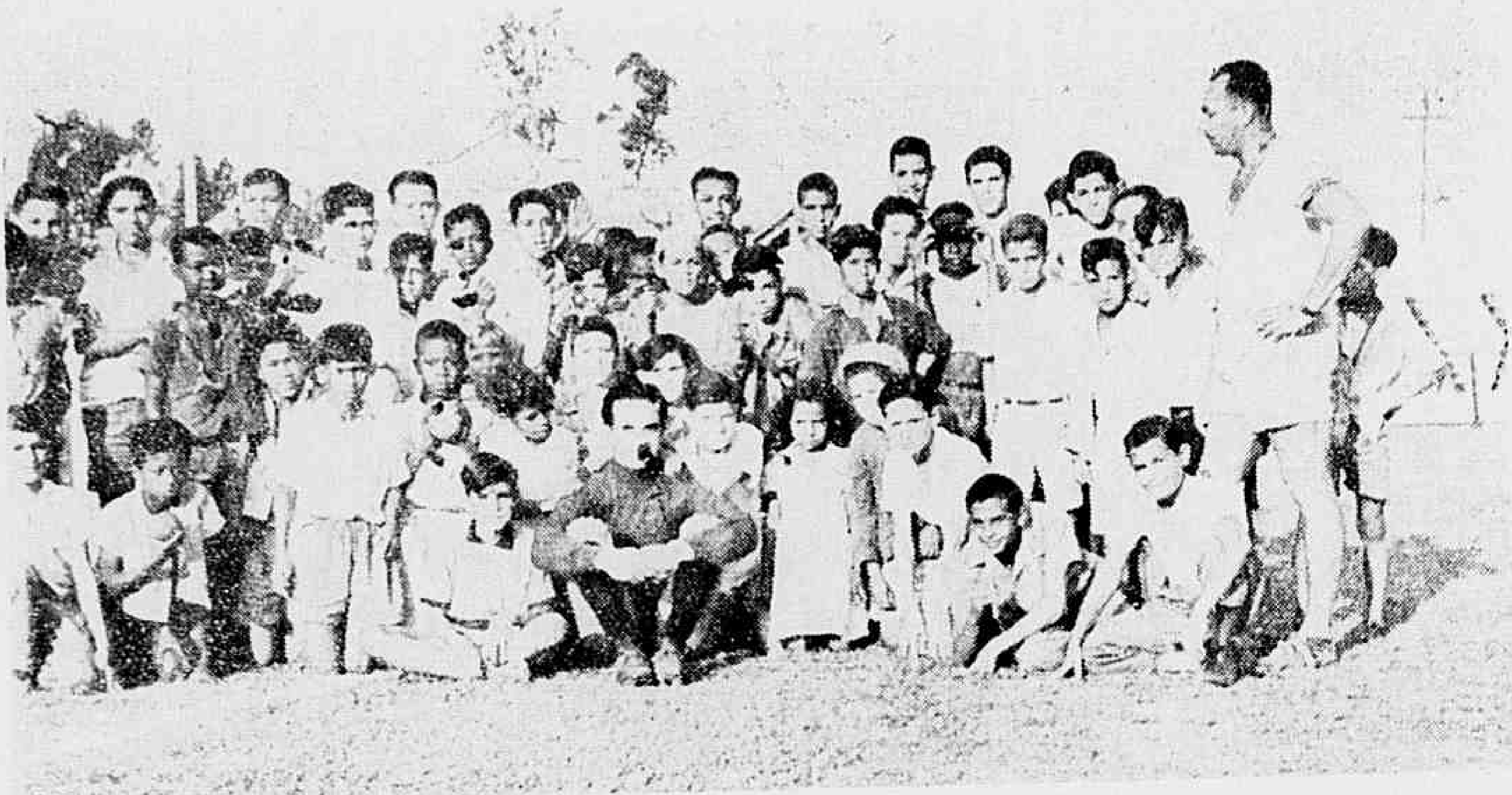
Na primeira partida da noite enfrentaram-se Jacob do Olimpico e Edison do América, e o fato do lituano empunhar classicamente serviu para que eu auscultasse a opinião de três destacados tenistas de mêsa que assistiam ao jôgo: José Izoleti, Hugo e Ivan Severo nomes que por si só dispensam referências. Todos os três foram unânimes em condenar o empunhar clássico, que, dizem êles é deficiente nas bolas curtas e alternadas e dificulta o ataque. Enquanto conversavamos, na mêsa Jacob vencia por 3x0 (21x7) (21x13) (21x15) vencendo com sua larga experiência a impetuosidade do americano. No segundo jôgo Martins venceu por 3x1. Doacê do América num jôgo pobre de lances em que se salvou o cavalherismo dos contendores, enquanto na conversa surgia o comentário de Izoleti — "contra a maior classe, qualquer empunhadura fracassa". O jôgo de duplas foi monotono, e a dupla olimpica, com Euler e Adir venceu por 3x1 os americanos Zagalo e Alexandre. No quarto jôgo da noite o veterano Jair empunhando à moda da casa não teve dificuldade em vencer Wellington, um dos melhores do América, por 3x1 novamente, provando a vantagem da maior experiência, ou, maior "cancha" segundo Dr. João Teixeira. Finalmente, com o Olimpico vencendo por 4x0, entraram na mesa, para o último jôgo Zagalo e Pinhas, enquanto a

(Continua na pág. 12)

DE REVÉS

Por CANHOTINHO

Doutor De Paiva descalçou a bota, mandou o calçado calçá-la. ★ — Neves no Conselho Fiscal ! Abra o ôlho Sr. Tesoureiro da F. M. T. M., pois êle já provou não ter serenidade e fez acusações de qualquer natureza com base ou sem base... ★ — Num artiguete do C. Manhã são ofendidos aquêles que por serem membros do C. T. da C. B. D. têm o direito de frequentar campos de futebol ! Pena é que desportistas amadoristas se abalem para assistir às ribeiradas do futebol profissional. ★ — Mario Forino, uma escôlha acertada. Substituirá com vantagem o seu antecessor e fugitivo S. Rangel. Pena é que vá dirigir a F. M. T. M. sob a orientação da Diretoria do Fluminense F. C., aquela notável agremiação da rua das Laranjeiras que em vez de trabalhar pelo esporte nacional, trabalha exclusivamente em seu próprio benefício. Tão grande no tamanho como imenso na politicagem... ★ — A Diretoria da F. M. T. M. cometeu o êrro imperdoável de conceder a reversão para 2.ª classe do amador Pinhas Scolnik, sob a incrivel desculpa de que se não o fizesse aquêle amador abandonaria o esporte.



Alvarez quando realizou o seu primeiro exercicio em Teixeira de Castro, cercado pela garotada rubro-anil, aparecendo, à direita, o tecnico do Bonsucesso, Durval Caldeira

Sua estatura é de 1.78 pesa 78 quilos, tem olhos e cabelos castanhos, é solteiro e suas preferências pelo tipo do sexo opôsto pendem para as morenas de Copacabana, embora não deixe de admirar as encantadoras "girls" de Bonsucesso. O valente goleiro rubro-anil iniciou sua carreira esportiva no ano de 1940, quando pela primeira vez integrou um clube reconhecidamente categorizado, ou seja, o Nacional de Montevidéu, embora o fizesse disputando um campeonato da 4.ª divisão o que equiparadamente consideramos em nosso país, divisão de juvenis. Nessa época o "Crack-gentleman" tinha apenas 14 anos e hoje com 22, ou seja, 8 anos de atividade ininterrupta. Alvarez somente vestiu duas camisas a saber: a de seu clube de origem, o Nacional de Montevidéu e o Bonsucesso F. C., seu clube atual. E' bem ver-

Alvarez quer defender o arco da seleção brasileira

O "CRACK-GENTLEMAN" E SUA CARREIRA NO NACIONAL E BONSUCESSO

Reportagem de **CHARLES GUIMARÃES**

Quem ainda não teve oportunidade de conversar longamente com Alvarez não chegará a julgá-lo o que realmente é — um "crack-gentleman" em tôda a expressão da palavra e alí acreditamos ter dito tudo. Alvarez ou melhor, Juan Antônio Alvarez é natural de Montevideu, capital da vizinha república do Uruguai, tendo nascido em data de 1.º de março do ano de 1926, contando portanto, presentemente, 22 anos de idade. dade que êle chegou a atuar uma vez pelo famoso "Combinado Miramar" que em recente excursão a Paulicéa, deu combate ao Corinthians local, logrando um honros



Alvarez defende de munhecaço no choque Bonsucesso x Bangu, numa carga de Amaral, apoiado por Miguel

NOVIDADE

AGIR apresenta o mais moderno e mais completo método para o estudo da lingua inglêsa sob a orientação magistral do célebre filólogo Carlo Rossi, S. J. University of San Francisco, California

O INGLÊS DOS ESTADOS UNIDOS

Obra que serve especialmente para se aprender o inglês **sem professor**, mas adapta-se também para aulas e cursos rápidos e completos. O vocabulário de 80 páginas do apêndice dispensa um dicionário. Otimamente encadernado e impresso em papel especial. — Preço: Cr$ 60,00

LIVRARIA AGIR EDITORA

CAIXA POSTAL, 3291 — RIO DE JANEIRO

Queiram enviar-me pelo REEMBOLSO POSTAL .... exemplares da obra

O INGLÊS DOS ESTADOS UNIDOS

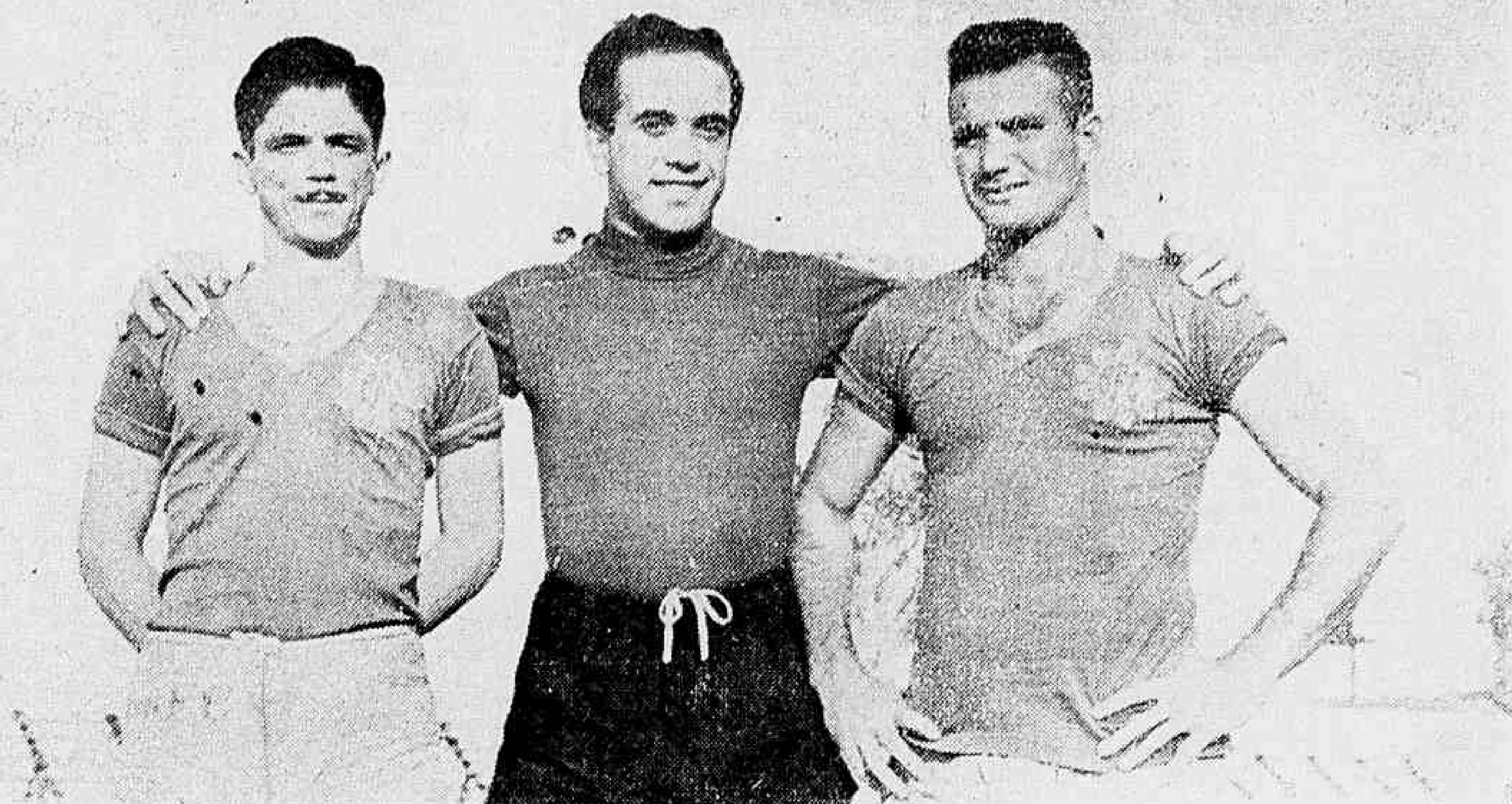
Nome: ....

Rua: ....

Cidade: .... Est.: ....

(Pedimos a fineza de preencher com clareza e letra bem legível).

empate de 1 a 1, mas foi apenas um jôgo, nada mais. O ingresso de Alvarez no Bonsucesso ocorreu em junho do ano em curso, antes porém o famoso guarda-valas já havia ingressado no profissionalismo de vez que lá pelo ano de 1945, firmou contrato com o Nacional, em Montevidéu. O famoso reserva de Paz já experimentou a glória de um tetra-campeonato, satisfação essa, raramente vivida por outro craque, e as glórias colhidas por Alvarez foram mesmo em Montevidéu defendendo o próprio Nacional nos anos de 1944, 1945, 1946 e 1947, anos em que o grêmio uruguaio laureou-se com a conquista de 4 campeonatos consecutivos. A maior emoção vivida pelo craque ocorreu entretanto com a concretização de sua transferência para o futebol brasileiro, já que êste sempre fôra o sonho dourado do jogador. O fato em si bastaria para que Alvarez considerasse isto como a maior emoção sentida, porém êle acrescenta que, ao entrar em contacto com o público esportivo, viu confirmado plenamente o que se dizia em Montevideu, de que o nosso povo era hospitaleiro e amigo. As demonstrações de simpatía com que tenho sido alvo por parte da "hinchada" brasileira, é em verdade, disse êle: — o segrêdo da minha campanha. Alvarez nos conta que no final do corrente ano deverá ser diplomado em técnico de educação física pela Escola de Educação Física do Uruguai e com isto espera mais tarde, concretizar várias aspirações. Fora do futebol o craque não admira nem tampouco pratica qualquer outra modalidade de esporte, para êle só futebol, nada mais. Indagamos a Alvarez o quanto havia ganho com o profissionalismo e êle serenamente nos contestou: — Dinheiro muito pouco, porém muitas satisfações. Aliás existem satisfações que dinheiro algum paga,


Alvarez entre os dois zagueiros rubro-anis Nanati e Miguel


Alvarez segura... o "pibe", mascote do Bonsucesso

tenho fundadas razões para mostrar-me satisfeito com o futebol e quanto a dinheiro devo dizer que espero no final do ano em curso ganhar por todos os anos perdidos. Muito breve chegará o momento de, pela primeira vez, tirar partido do profissionalismo. Fizemos então uma chuva de perguntas: América? Botafogo? Fluminense? Flamengo? e o goleiro se limitava a sorrir para mais tarde contestar: — Por enquanto nada meu amigo, continuo sendo jogador legalmente contratado pelo Bonsucesso. Mais tarde veremos... O "crack-gentleman" nos dá conta de que, ao ser confirmada a sua vinda para o Brasil, teve necessidade de retardar por mais 15 dias o seu embarque, porque necessitou de todo êste periodo para convencer a sua genitora e assim mesmo quase que desistiu... Inquirido se usava alguma "mascote", Alvarez nos respondeu afirmativamente esclarecendo que ao entrar em campo beija prolongadamente uma medalha com um Cristo Redentor que lhe foi ofertada por sua "madre" e nessa ocasião solicita ao todo Poderoso auxilio para não deixar o gramado decepcionado. Alvarez nunca sentiu o amargor de uma decepção e espera mesmo que nunca experimente, pelo menos se esforçará para que isto aconteça. Um detalhe bem interessante que nos foi contado pelo goleiro Uruguaio é o que se refere a um dos "matchs" travados pela seleção Brasileira de Basquetebol em Londres. Achava-se êle na porta do Cineac com alguns amigos ouvindo pelos alto falantes o desenrolar do "match" entre o Brasil e a Tchecoslovaquia e ao ser anunciado o término da peleja êle não se conteve e começou a pular de satisfação e ficou tão comovido que dos seus olhos correram várias lágrimas, sim, Alvarez chorou de alegria porque naquele momento êle se sentiu tão Brasileiro quanto qualquer "nato" alí presente. O famoso guardião confessa temer muito os atacantes Paraguaio do Botafogo e Esquerdinha do Olaria, que a seu vêr constituem 2 valôres técnicos indispensáveis à seleção nacional. Dentre os seus inúmeros projétos figura o de naturalizar-se brasileiro e uma vez conseguido isso, êle tudo fará para se atingir a um bom indice técnico, integrar a própria seleção brasileira.


O goleiro uruguaio teve uma grande atuação no choque contra o Botafogo, ei-lo defendendo o seu arco num tiro perigoso de Pirilo



OS JUIZES BRASILEIROS NÃO APRENDERAM

Por LEVY KLEIMAN



O juiz inglês Barrick dando a sua primeira aula no Colégio de Arbitros, com a assistência do diretor técnico Harry Welfare, que também serviu de intérprete. Os juizes nacionais, depois da preleção ficaram na mesma, não porque não entendessem o português de Mr. Welfare, mas porque tudo que o árbitro britânico ensinou, êles já sabiam há muito tempo. Portanto, Barrick está perdendo tempo

Infelizmente nós temos a mania de pensar que somos os melhores do mundo em tudo e por tudo. Não admitimos, nem de leve, que nos ensinem, e respondemos: "é a mesma coisa que ensinar o Padre Nosso ao santo". Não é sòmente no futebol que isto acontece, para nos cingirmos ao mundo esportivo Verifica-se também, nas demais modalidades esportivas. Recentemente tivemos o exemplo com as declarações dos boxeadores e do seu técnico que representaram o Brasil nas Olimpiadas de Londres. Inquiridos se tinham obtido alguma experiência, foram todos unânimes em responder: "Não aprendemos box em Londres". A reportagem especializada apertou o cêrco e conseguiu apurar que, o que faltava aos nossos boxeadores era: "Mais ring" o que, traduzido para a linguagem futebolística quer dizer: "mais cancha" ou sejam, mais competições. O confronto serviu para alguma coisa: demonstrou que o box brasileiro tinha que intensificar as competições regionais, nacionais, sul-americanas e universitárias. Os juizes inglêses vieram ao Brasil. Grande expectativa, todos aguardavam a revolução nos sistemas de arbitragem. Introduziram os britânicos a corrida em campo em diagonal. Mais facilidade na observação dos lances. Os nacionais ficaram, a princípio, indecisos e acabaram adotando o mesmo sistema. Os juizes de linha passaram a dar uma contribuição maior na fiscalização da peleja, registrando os impedimentos, escanteios e as faltas que porventura escapam ao contrôle visual do árbitro. Nada de novo. Os juízes brasileiros sabiam as regras de côr e salteado, mas não as aplicavam com todo rigor, porque não tinham o crédito de confiança que fôra votado aos inglêses. O cronista passou um dia, às 22 horas, pelo "hall" do Cineac, e perguntou a um grupo de juizes brasileiros que vinha de assirtir a aula do árbitro Barrick no oitavo andar do edificio da F. M. F., se tiveram algum proveito, e a resposta foi infalivel: "Não aprendemos coisa alguma. Já sabiamos tudo que êle explicou".

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS

Campeão

UM "TABLOID" PARA O ESPORTE apresenta:

★ Reportagens completas dos jogos do campeonato carioca
★ Noticiário dos Estados e do exterior
★ Movimento entre os pequenos clubes
★ Noticiário turfista pormenorizado
★ Reportagens das competições de todos os esportes

Redação:

RUA DA QUITANDA, 51 — RIO

Assinaturas anuais: no Rio Cr$ 40,00

Estados: Cr$ 50,00

16 PAGINAS ★ 80 CENTAVOS

OS GRANDES JOGADORES DO ESTÁDIO NACIONAL

VAAST

Por ALVARO SILVA — Correspondente do ESPORTE ILUSTRADO em Portugal

Está ainda bem fresca na memória de todos os espectadores do último Portugal-França, a atuação do ponteiro canhoto do selecionado gaulês, Vaast. Já antes o viramos e a sua atuação sem ter sido notável pode considerar-se regular, se repararmos que o seu meia, teve nesse dia uma tarde apagadissima: mas desta última vez, tôdas as circunstancias eram favoráveis ao ponteiro parisiense. O seu meia Ben Barek, teve uma atuação excepcional e o zagueiro encarregado de o vigiar, não acertou com a colocação no terreno, deixando-o perfeitamente à vontade, para êle fuzilar o arco de Azevedo. Na primeira etapa do prélio, Vaast pareceu surpreendido com tantas facilidades e não usou da liberdade que o zagueiro português lhe proporcionou, mas no 2.º tempo Vaast resolveu-se a aproveitar... e três vêzes seguidas o goleiro português Azevedo foi buscar o couro ao fundo das rêdes. As jogadas eram sempre semelhantes, pois eram trabalhadas no lado direito e depois cruzamento largo para a esquerda. Vaast surgia sòzinho e atirava ao arco implacavelmente. Mas a exibição de Vaast não foi unicamente marcar os tentos — o que aliás, já não seria pouco... Êle mostrou-se um ponteiro muito rápido com o balão nos pés, driblando e correndo para a baliza adversária com grande facilidade e servindo sempre os companheiros com grande precisão, ou com centros bem medidos ou com passes aproveitáveis para o desenvolvimento de jogada: mas na realidade a "arma" mais perigosa de Vaast é a potência e direção dos seus "tiros", verdadeiras brazas que os arqueiros só têm tempo de ver, pingando dentro do arco. Os seus chutes têm ainda outra particularidade: partem rapidos a meia altura, enviesados... O goleiro lança-se para a bola e esta escapa-lhe rente aos dedos.

Vaast é um jogador completo: no seu clube, o Racing de Paris, alinha habitualmente a meia de

(Continua na pagina 3)



VAAST — ponteiro-canhoto do combinado francês, autor de 3 tentos no último prélio Portugal-França

Flamengo 3
S. Cristovão 0






8
23